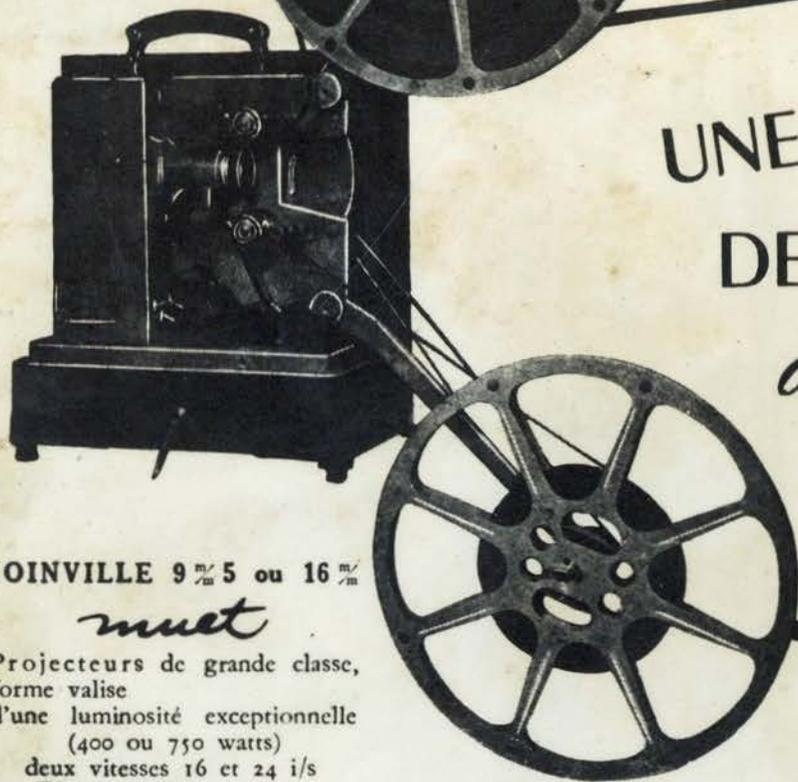


Plano *focal*



REVISTA TÉCNICA DE FOTOGRAFIA, CINEMA, RÁDIO E PUBLICIDADE
NÚMERO 1 ANO I OUTUBRO 1952

Chez vous...



UNE QUALITÉ
DE PROJECTION
absolument
PARFAITE

JOINVILLE 9^m/₅ ou 16^m/₅
muet

Projecteurs de grande classe,
forme valise
d'une luminosité exceptionnelle
(400 ou 750 watts)
deux vitesses 16 et 24 i/s
**Prévus pour leur trans-
formation en sonore.**

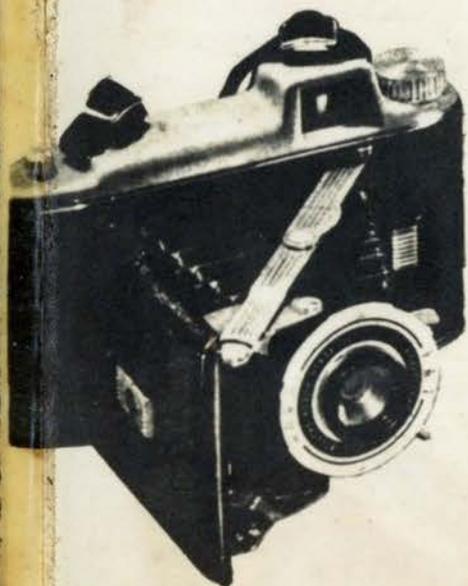
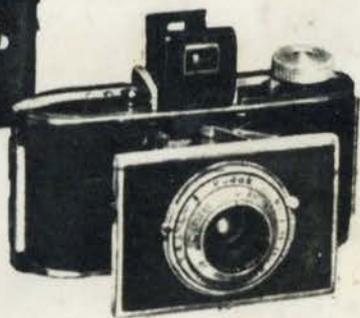
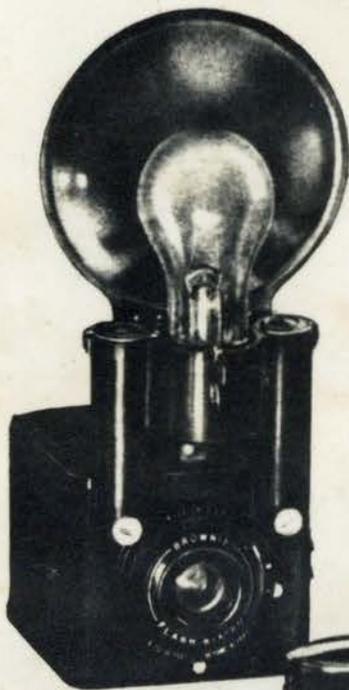
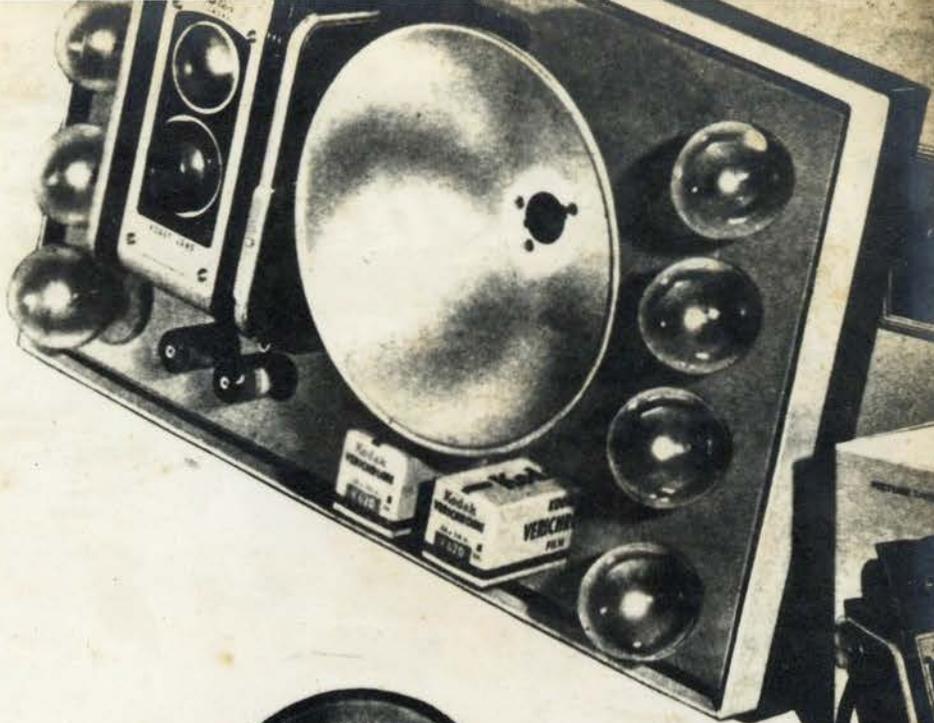
JOINVILLE 9^m/₅ ou 16^m/₅
sonore

Aux possibilités du projecteur
muet s'ajoutent :
- la qualité et la fidélité du son,
grâce à son amplificateur à contre-
réaction spécialement étudié pour
les films sonores de format réduit.

Vous avez apporté tous
vos soins à la réalisation de
films. Ne les laissez pas trahir
par la projection. Les projec-
teurs Joinville 9^m/₅ ou 16^m/₅
muets ou sonores, d'une
technique ultra moderne, se
classent, dans l'un et l'autre
format, au premier rang de
la production internationale.
Grâce à ces appareils, vous
"tirerez de vos films le *maxi-
mum*" et vous leur assurerez
une meilleure conservation.

PATHÉ



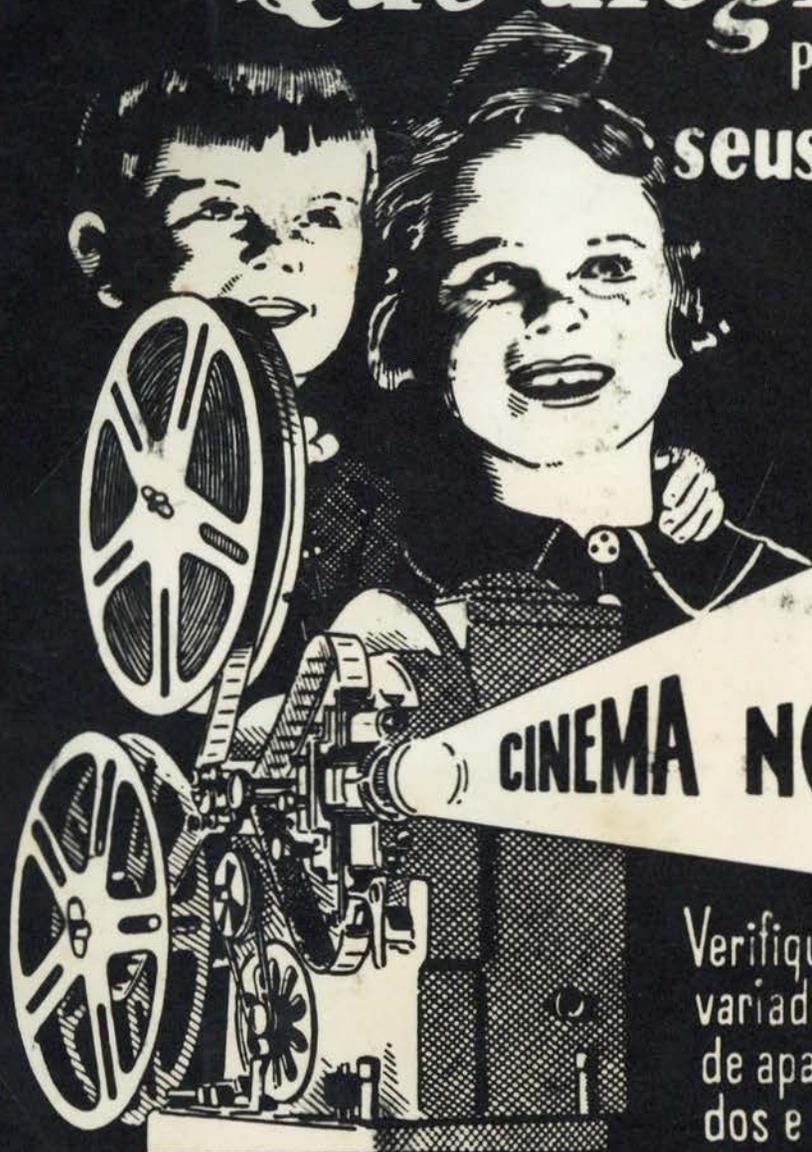


Kodak
TRADE MARK

Que alegria

para

seus filhos!



CINEMA NO LAR

Verifique o nosso
variado estoque
de aparelhos mu-
dos e sonoros.

Demonstrações sem compromisso diariamente das 9 às 18 hs

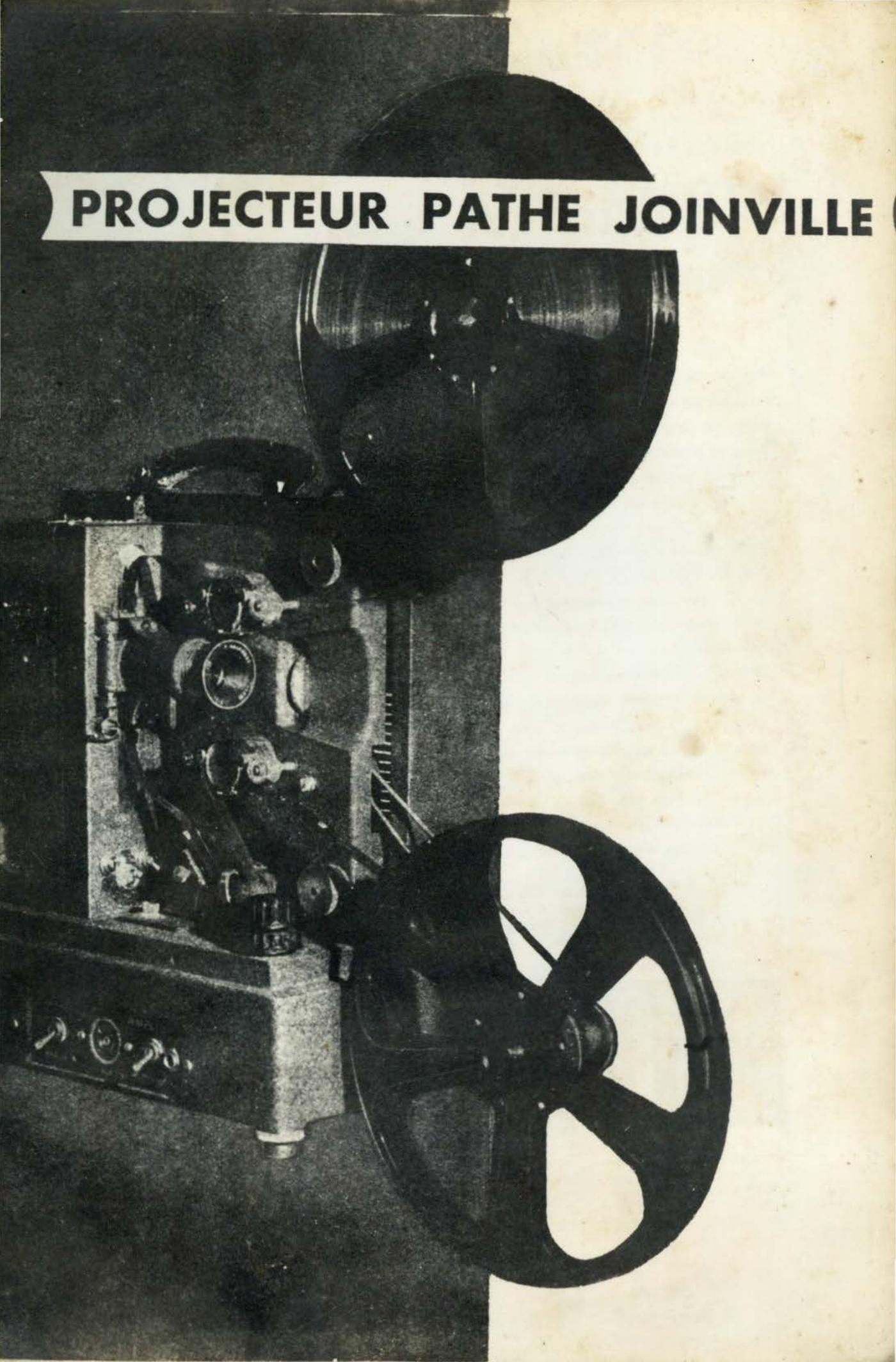
CINEMA
FOTOGRAFIA

Cine★
FORNECEDORA

RÁDIO
TELEVISÃO

Todo o 5.º andar do Edifício CINEAC TRIANON
Av. Rio Branco, 181 - Rio - Tels. 42-5111 e 52-0828

PROJECTEUR PATHE JOINVILLE



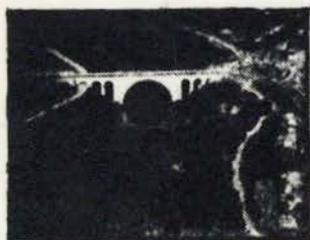
COMO A FOTOGRAFIA PARTICIPA DE SUA VIDA

O Astro que entra em todos os filmes

Sua estréla predileta, seja Joan Crawford ou Greer Garson, seu artista preferido, Clark Gab'e ou Lawrence Olivier, não estão em tôdas as produções. Há um astro, porém, que práticamente participa de tôdas e responde pela sua qualidade :
Kodak. Os filmes Kodak são uma das mais valiosas contribuições para o êxito das histórias que a tela reproduz .. e que tanto aproximam o mundo moderno. Kodak se tornou símbolo de fotografia, em todo o mundo, no seu sentido mais popular. Mas Kodak serve à humanidade em muitos outros setores: na medicina, na odontologia, na ciência em geral, na imprensa, na indústria, no comércio, no cinema. Val hoje tirar uma fotografia? A resposta é Kodak. Mas lembre-se de que Kodak é muito mais do que isso na sua vida e na de todos nós.



KODAK Este nome, que se encontra na sua câmara e no seu filme predileto, está ligado a inúmeros serviços prestados à humanidade.



Qual a conformação de seu pai? A fotografia aérea, servida pelos filmes Kodak e material especializado Kodak, pode responder.



Qual o verdadeiro diagnóstico? Muitas vezes seu médico só poderá responder baseado na segurança Kodak, através da radiografia.



Kodak auxilia as pesquisas de petróleo, registrando, no interior da terra, as vibrações reveladoras dos grandes lençóis petrolíferos.

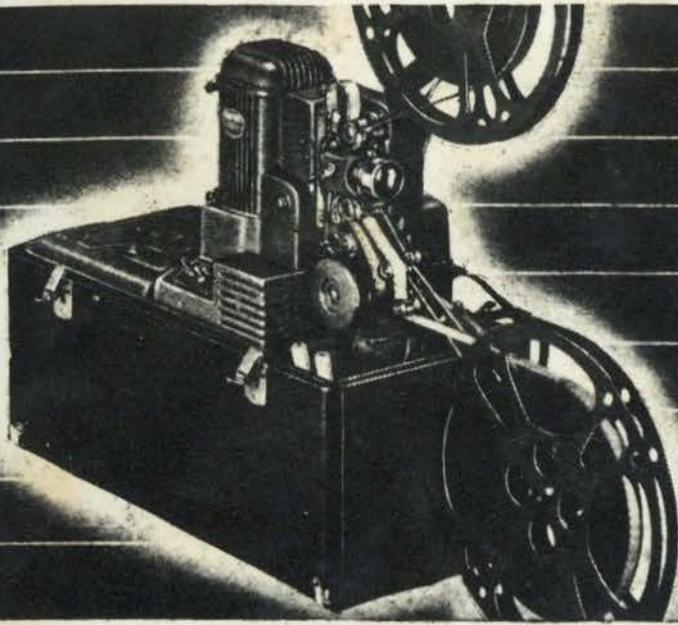


Kodak produz filmes péis, produtos químicos, todo o necessário à reprodução de suas fotografias.

Kodak A SEU SERVIÇO A TODO MOMENTO, EM TÔDA PARTE.
Marca Registrada

Kod

O novo Projector PORTÁTIL de 16 mm.



*Ampro
Compact*

SOON WE'LL PHONE
HOME FROM AUTO

RADIO INDUSTRY
POISED FOR...

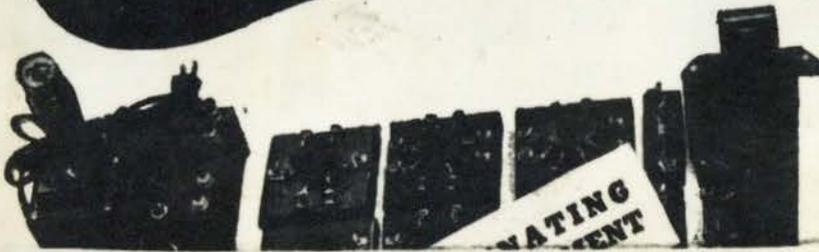
Big Boom in FM
Broadcasting
Seen...

MARKET FOR 100 MILLION
REVEALED BY SYLVIA
OVER FIVE- OR SIX-YEAR PERIOD

RADAR
FUTURE

Let TODAY'S
HEADLINES
Guide You to
TOMORROW'S
OPPORTUNITIES

Learn
ELECTRONIC
MODERN 'A
... at



Plan your future the w
Pick a field that's "in
for interesting, PROJ
chance for establishin

Pathé Baby



COLABORADORES DESTE NÚMERO

No Aeroporto, passeio de
des, conhecemos casualmente
mière — personalidade das m
cadas na sociedade francesa.

Henri Lumière, administrade
France, proprietário da Soci



nicos e Farmacê
ite do Comitê de
de Comércio d
ilustre economis
te convidado pe
a estudar probl
ã-Bretanha — c
r falta de temp
mais variados

entre os quais o cinema.

Seu pai, Augusto Lumière,
inventores da 7.ª Arte, apesar
88 anos vive a sua existênci
mente: de manhã faz clínica
investigações científicas na



No plano das suas
a organização dum clube en
Assim, no intuito de l
da arte cinematográfica em
nismo particular os muitos
ainda existem entre nós.

Em bases idênticas às
por milhares, o Clube «Ima
sessões cinemato
nhecida categori
nomes do País

Mediante
do Clube «Imag
interesse.

Em troc
sócios do Clube
não falta ânimo para a levar

Assim, todos os sócios
a — Receberão gratuit

— Assistirão, gratuitar
que realizará pelo menos um

— Gozarão do descor
que «Imagem» vai editar e d
pela nossa revista.

— Sempre que nos e
organizar-se-ão visitas de q

— Entre os sócios da
por ocasião das visitas aos

— Os sócios que o d
Clube que será patenteado
novas películas nacionais.

E não ficarão por ar





Químicos e Far
o sr. Henri Lu
os tempos em
e seu irmão L
ção do cinema.
i Lumière, com
ou-nos:

nasceu em 185
meu avô viu em Paris um qu
de Edison. Nestes aparelhou
era individual. Ele imaginou le
to que se produziria quando se
sem aquelas fotografias animac
uma plateia numerosa. Meu
tio Luís encarregaram-se de
que o cérebro de meu avô Ar
minara.

Depois de breve pausa, ter
— E veja no que se transf
aparelho inventado sem obje
merciais, apenas com intuito



Uma das grandes empre
médio da sua filial em Lisboa
ses que põe os seus serviços

A comunicação posta a
pode dizer-lhes, mas submeti
quais estão a

Simplifica
— por melhor
cerca de 300 s
lidade fraca de
do Norte, peq
maiores êxitos



se tem tentado, na quase ma
nas nossas produções.

Mas agora surge a R.
poderosissima organização, a
de ver os seus filmes exibid



A oportunidade (e atir
parece-nos excelente, sob todo
mos em que nada até hoje e
exploração do filme português

temos ouvido la:
spor de mais qu
tos que alguém t
o de melhorar ta
i «Inês de Cas
rossos vizinhos
ssível a sua ver
is, com a fronte
o como filme p



Castro» que a portuguesas, m
Isto, porque a Espanha
pelo desenvolvimento da ind
de milagres que não surgem.

Segundo lemos em «Le
entusiasmadíssimos com esta
americana que já lhes distri
que em França e na Escand

GIBIER & C^{IE}

PHOTO-CINÉMA

Tél. : LITtré 53-30

192, Boul. St-Germain, PARIS (7^e)

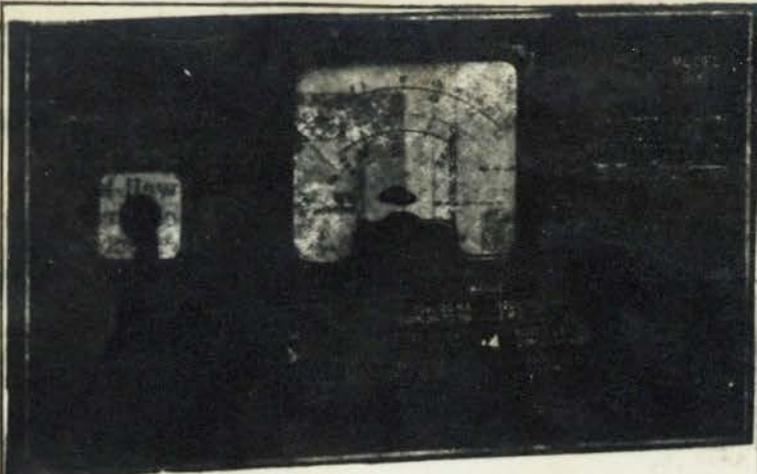
Le Tripod CINÉ-MALIK EST LE COMPLÉMENT INDISPENSABLE A TOUS LES CINÉASTES



EN VENTE CHEZ TOUS LES NÉGOCIANTS

PIERRE COUFFIN, Constructeur

Photo Cinéma



Camiões de som

FIAT



Tinha interesse especial em a
tugal e da vida portuguesa e
Por esse motivo escapei-me so
uma menina que foi apanhad
tão faça-me um favor: Apr
culpas e as minhas saudações
ram mal pelo que fiz.

— Sabe qu
são eles que sa
dizer-nos qualq
mite, sobre a :

— Promet
de San Fernar
da minha carr
que terminei n

chard Greene, «O Gavião d
Heflin, intitulado «Tomahav

— Vejo que continua a l
pois a preto e branco aper



Completada esta, deverá «
à primeira «censura» a efect
dade seja, estou convencido
meiro filme que, na sua monta
pleto qualquer amator consc



rojecção e prime
ôr o filme de
que a imaginaç
do filme, possa
certos erros e a
a cuidada obser
esse periodo de
ovo o filme par
rigir em oemtivo segundo o
tão como concluído e ficando
sultados obtidos.

Se se pretender sonorizad
ser feito depois do filme estar i

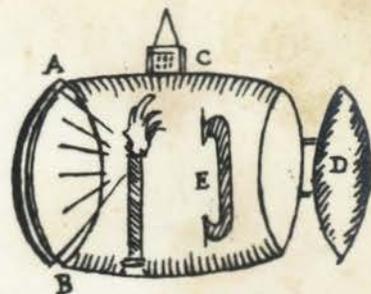
A dança e o drama são
cinema, é preciso partir do e
alguma coisa que tenha rela
evitando que a dança seja sô
repouso entre d
grá-la no enred
não possa ser di
perde a sua raz

Em *A Fil*
sonhos de um
mulher e que, ap
uma vassoura e
Paixão de Ma

às crianças, preferi expressar-m
A personagem que interpreto
e estas adoram a fantasia. T
sonagem para o domínio da
mundo do sonho, onde tudo
exemplo, ensinar o rei dos ar
Ainda no mesmo filme, sou i
num bairro mexicano de Los
que não tem nada que come
mütuamente aos nossos desgos
Ziegfeld, *Fred Astaire* e eu
sátira aos homens de negócio



Plano *focal*



SUMÁRIO

A CINEMA E FOTOGRAFIA
antes e Distribuidores de

EM FOCO

OTTO PERUTZ G. m. b. H.

PELÍCULAS, CHAPAS, FILMES
FOTOTÉCNICO, PRODUTOS QUI

E. I. du PONT de NEMOURS & Co., Inc.
PHOTO PRODUCTS DEPT.

PAPÉIS FOTOGRÁFICOS PARA
PROFISSIONAIS E USOS INDUS

EDIÇÕES «PRISMA»

OBRAS TÉCNICAS DE FOTOGRAF

KOLEN & DELHUMEAU

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRI
FICOS, CINEMATOGRÁFICOS, R.

A. E. CREMER

EQUIPAMENTO DE ILUMINAÇÃO
FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGR

DURST A.-G.

AMPLIADORES PARA AMADORE
SIONAIS FOTOGRÁFICOS, INDÚ
FICAS, AVIAÇÃO, ETC. MARGINA
MÁTICOS, APARELHOS DE PROJ
APARELHOS DE LEITURA, ETC.

ÉTABLISSEMENTS ANDRÉ DEBRIE

APARELHAGEM PARA MICROFILM

FLAMBO

FICHEIROS DE AÇO, PARA CL
E ARQUIVO DE MICROFILMES



82, RUA NOVA DO ALMADA, 84 — Telef. 24



Já sabemos! Os defeitos d
Não há que desculpá-los per
ções que poderiam ser, sem
de mérito. Que o filme feito
cial, que a boa-vontade dos
ou em pouco contra uma ca
parte de autoridades respon
preocupar ou servir de nônio
teias.

Não vale portanto a pen
deslize de interpretação, do
quência, de um ou outro diá
coisas que os especialistas nã
mal intencionados, com compr

«Opinião das plateias» —
E estou a ouvir uma falange
que sabem muito bem que a r
é inferior mas que assim tem
mente o movimento das bilhe
encontro dos gostos das platei

Isto poderá ser verdade, as
prová-lo. Admitamo-lo. Mas
e este público? Qual a difere
com uma opinião pública vic
que engana crianças com bal

Parece-me que os resultad
ças crescerão e não hão-de tai
ventos que o tal honrado cid
tificador e mais — de um cov

Mas parece-me ainda mais
maus filmes com respeitáveis
uma determinante muito mais
incapacidade de fazer o mesm
coisa séria. É que no mau tuc
nada se tolera que venha em

Por esta sólida razão. Me
é um desejo particularmente
produtor. Mas nesse pormen
encontrado um dos mais espir
simpático chinêsito que por f
para dar ao filme um *happy*
feliz; convencional, falso. Ent
futuro e o passado, entre a
escolhe. Escolhe a vida desgr
e desolada, que lhe repugna.

«Saltimbancos» é, no qua
guesa, uma obra excepçiona
mediocre, registemos com p
tenhamos receio de afirmar
estrangeiras, «Saltimbancos»
e tem categoria técnica.

Com os seus defeitos e
bancos» vem mostrar que se
caminho realista. Esta tentativ
é já uma obra séria. E o

FÓRMULAS, PROCESSOS, CONSELHOS, PRINCÍPIOS PARA OS PRINCIPIANTES

nosso cinema o primeiro pass
que, já longe, Brun do Cante
metia e tão pouco cumpriu a
inegável mérito que foi a «C

Com os vários defeitos —
lização — *Saltimbancos* fica nã
ainda nem as primeiras letras s
filme inteiro, de intenção firm
gente com êxitos fáceis, que s

Dai apontam-se-lhe tão in
quase totalidade da nossa pr
gares comuns habitualmente d
derão contra o significado act
tem e que o colocam sem par
estúdios portugueses.

Representação equilibradis
sempenho de Elga Liné e do p
cinematográficamente bem coi
nós, apontamentos de poesia d
sagem em que Elga Liné está.

Artur Semedo (Cocteau surpre
tico deste enquadramento...)
mente superam as deficiências
o sentido, o valor funcional da
sário sublinhar mais, posto qu
ram dadas à *Imagem* por critic
abordam este mesmo tema e, f
do que eu. Mas há ainda um
e que em muito enaltece o va
do que à primeira vista se pu

Soube particularmente que
significativas a colocação de
Lisboa e que, em contrapartid
semana há muito que estava
melhores salões de projecção
ambos em sessão privada e ac
zários acho que tinham plenar
portugueses é impossível deix
de excomungar um deles para

E não há dúvida que os em
humorismo. «Saltimbancos» te
Os dois é que não. Com Juda
Celestial onde tudo se perdo

Como poderá *Fulano* dize
cissões, anedotas reles, compe
— e bater também palmas a

O que espanta é que há qe
indistintamente o *Hamlet* e o
Bocaço; para acharem a mes
Pigmaleão. Falarão eles em r
ou da maldade?

Acreditamos que «Saltimbi
passo em frente no Cinema
etapa vencida, não. Mas alg
Saimos sensibilizados da pe
Lumar. Uma alegria tocara-
peito. Mais que um bom espe

Inerente à renovação lit
após 1936 está, já se não a
vação do romance. O roman
curiosos aspectos dessa renov
na realidade se pretendia dar
categoria literária que esse qe
e de que a nossa literatura —
obra de Eça, Camilo, Júlio D
um pouco falha. Ao tentar es
cistas viram-se perante a
viram-se, sobretudo, desnortea
modelos estrangeiros: não se f
raturas estrangeiras, de empu
que se ia desenvolvendo lenta
encetar um caminho virgem. T
tentativos dos nossos jovens
perfeitos prosadores do que
o romance para além do est
também um outro estilo: estil
escrever um romance se a su
mas mal contada.

Contar!... eis o problema
cinema. É evidente que o pr
gráfica não é o mesmo que
o que no cinema e no roma
narrativa... e o seu processo.

É possível que «Circo»
perfeito dos romances novos
dúvida é que é um dos que
mava. Há, pelo menos, em
autêntica história... e por iss
como um dos raríssimos fil
categorizam.

A autenticidade e a realic
«Circo»; a sua bela e human
nos; o veio lírico — lírico e
perpassa por todo o roma
a película com um perfeito ac
matográfica; daí que «Salti
humano e real que tivemos

Humano, dissemos. Sim,
que vem do próprio argumer
realismo das figuras, do drama
de certos momentos, do lirism
dade à realidade dos ambient

Não será, por todas estas
«Saltimbancos» e os seus respos
semelhantes qualidades entre
caso para considerar. Atenda
filme português onde se cor
não há trocadilhos de palav
piadas de revista nem ditos
fado, nem existe uma virgem
fazer-se o melhor elogio que

Limadas estas arestas té
dos actores a falarem com n
certas passagens que quase es
codoce»... e teríamos um ex



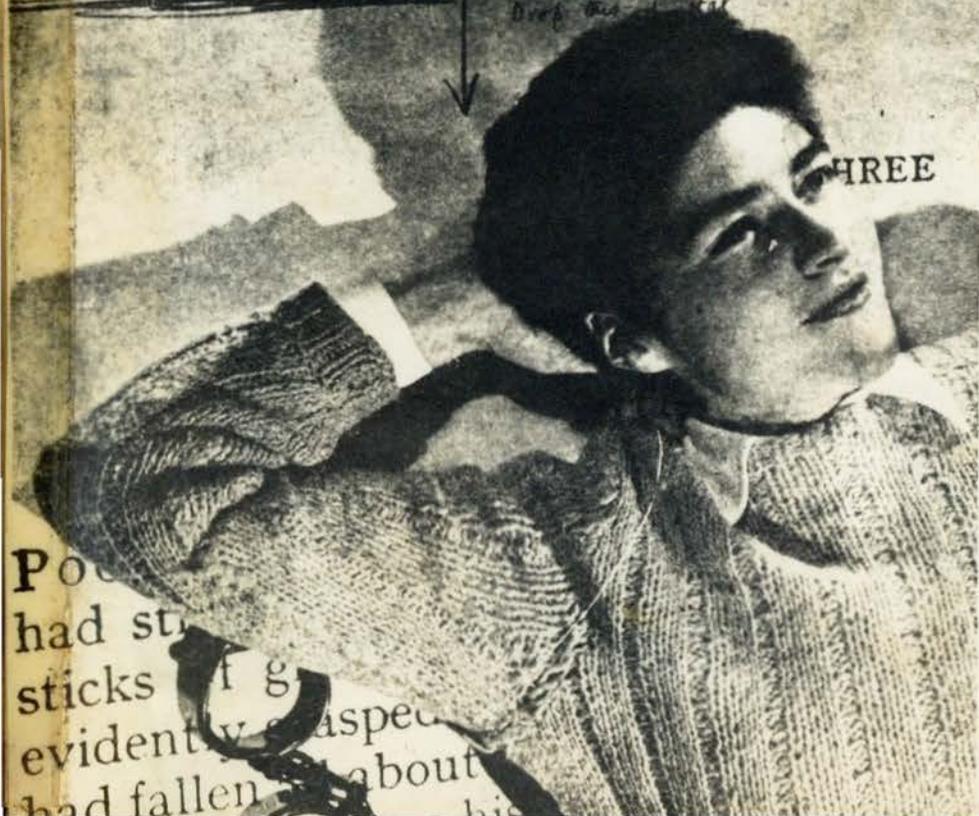


clothes. In the middle of his forehead
He was quite dead.

Drop the metal

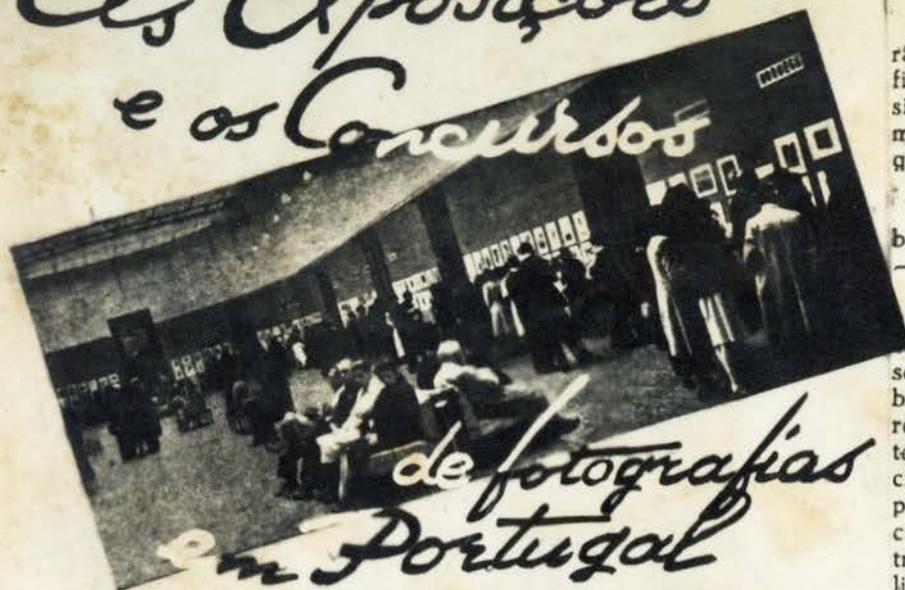


THREE



Poo
had st
sticks
evidently gasped
had fallen about
his

As Exposições e os Concursos



de fotografias em Portugal

A cépticos andamos todos portugueses que a notícia já em nada nos dá, quando uma dessas coisas ia realizar um filme de um romance, «Circo», publicou... o facto mudava acontecia exactamente porque cineastas portugueses que nos e porque, independentemente de «Circo», Leão Penedo pertence entre eles, um dos que mais uma história demonstrou poss. Carlos Arbués era o director dava razões para, desta vez, ranças.

Diga-se, antes de qualquer esperanças não foram traídas. Queremos com isto dizer em questão, é uma obra-prima. Sabem-no os seus responsáveis — e ficamo-lo passagem particular da película.

Mas se «Saltimbancos», já geira, não é uma obra-prima, ser uma obra valiosa adentro uma daquelas obras que, como da Terra» e «Aniki-Bóbó» e rança de virmos a ter um cinema categoria.

Para se ter uma opinião já há, antes de tudo, que atender com que a equipa que produz que Alves Redol, na já alu claramente em evidência e nos dão a medida inteira. nossos cineastas, quando se o filme honesto.

É preciso conhecer muito habilidade económicas das produções e o nosso meio cinematográfico heroísmo de que se reveste u

mismo — personalidade. «Saltimbancos» não foi para mim uma surpresa confirmação do muito que es Manuel Guimarães — e a coisa muito mais que pode dar.

Ouvíamos agora uma das muitas escritoras do nosso tempo Archer.

— Que pensa de «Saltimbancos»?

— O filme «Saltimbancos» (o meu parecer) da fila comum filmes portugueses. O romance donde o extraíram é melhor cinematográfica. Contar uma história em imagens e dar-lhes intensão e vida, vida interior a par de vida exterior, ainda não cabe na arte dos cineastas. Todavia não julgo «Saltimbancos» inferior em qualquer aspecto a outras obras produzidas nos nossos dias. Há nele pior e melhor e média que o normaliza no nível.

Falava-nos ainda, outro menino, uma certeza das nossas coisas: Etelvina Lopes de Almeida.

— Que pensa de «Saltimbancos»?

— É um milagre de vontade por uma equipa extraordinária e extraordinária nos tempos que correm, ninguém trabalha contra dinheiro sem sacrifícios. Houve a capacidade de não transigir com o que considera indispensável para a produção. Daqui resultou uma obra de humanidade no apresentar da história, nos dá de facto a vida dos personagens — vida que hoje se ganha com o dinheiro e amanhã se suporta na adversidade. Logo de novo a esperança sorri.

Mas não bastava ouvir apenas, apenas sabem criar; era preciso de alguém que tivesse sentido de pressividade através do cinema

— Que pensa de «Saltimbancos»?

— Há neste filme de Manuel Guimarães uma linguagem diferente de filmes portugueses. Poesia, humanidade, simpatia humana. São as palavras que me acodem ao falar deste filme gostava poder ver ainda.

E agora cabia a vez a um público bem conhecido do nosso público — Perdigão Queiroga.

— Que pensa de «Saltimbancos»?

Queiroga foço à nossa pergunta compreendemos porque, mas sempre. Por fim, diz-nos: O filme bem realizado mas eu, na qualidade de realizador nunca transportaria a tela, tal argumento. O público compreende a realização do filme, compreenderá o drama. Não com cinema para longe do público fomos em «Saltimbancos» momentos de grande beleza cinematográfica.

Mas nele também vagueiam desejos de artistas, que nunca criam sequer interpretaram um simples. Apenas sabem sentir!

Procurámos alguém dessa maneira todos os dias observamos e junto dum ardina — era o João tamos logo:

— Que pensa de «Saltimbancos»?

— Gostei muito do filme. Não tava poder ver um drama que fosse tanto. Aquilo é que é cinema para o povo, compreende aquela vida. Gostei de todos e especialmente de Maria Olga, custou que ela fosse tão cruel a filha.

Havíamos chegado ao fim do rito que decidimos realizar de que, se um dia o nosso cinema a sua história, algum valor tem poimentos que aqui arquivamos acção educativa em consideração.

A exemplo do que se faz em tantos outros países, promovemos uma longa, conscienciosa obra de cinema. Promove-se sem cultura que pouco a pouco a cuja formação se torna exigência filmica.

Não queremos deixar de o acañado meio cinematográfico o que o tornou um dos mais importantes de Jean Debrix ilustre conferencista.

Que não nos desviemos das actividades do nosso Clube exibido. Procuramos levar junto as melhores películas produzidas: «Rio Escondido», «Zarças», «Ladrões de Bicicletas», «Bancos» e «A Luz é para todos»; do confiantes no apoio dos muitos dizer-vos que:

Leitor A FOTOGRAFIA CIENTÍFICA

Manuel Guimarães é um... Vamos dizer: é uma esperança porque no seu palmarés não é tário — talvez o melhor de dos estúdios do Lumiar: «O

A partir de então sonho de fundo. Os argumentos ferrou parou várias planificações. estendeu um livro. Guimarães: noite e passadas horas está ju para a adaptação. O p para os meses mais próximo mento de todos os instantes. um cinema sério e diferencial tuquesa sem fados, toiros ou película a própria vida, com

Os produtores negam-se porque a história não tem p

Mas Manuel Guimarães r um núcleo de técnicos e arti dade, oferecendo trabalho ve participar noutros filmes on. São casos únicos que bem r em troca duma película feita

Um milhar de contos se a nova obra do cinema port gens iniciam-se com cinco m na-se, os «decors» erquem-s uma enorme esperança que fícios um punhado de artista

O trabalho não acaba c que se regista. Depois disso guinte, em que há mais pró o pão nosso das câmaras c dinheiro. Os bancos da Aven perados de quantos querem vai aparecendo sempre. É o todas as manhãs a abertura c mais uma bobina até aos est o mobiliário de sua casa; Ma e alguém mais hipoteca o au tará na máquina, todos os c que todos acreditam. Os almo meia doze para cada um e, a crédito na taberna mais pró pequeno protesto mesmo quan com o estômago vazio...

Numa destas noites, volt assistir a nova filmagem, ma bancos». Parte da equipa c presente. (Erguiam-se difici na capital e, como exrescêr línguas palravam, por ai, que E os seus autores, que te queriam ouvir-nos, artistas l filme. Eramos uma diminuta dores, se tanto. Para eles l valor daqueles dois milhares.

E, escurecida a sala, ví tambor e de duas mãos segu E as primeiras legendas, con radores, foram descendo p câmara: era-já o cone de l suas poucas lâmpadas clar mexida, chamando público t título ia começar. Depois l um homem ainda novo, rost plando a grande barraca, no locução...

Cerca de duas horas viv de velhos palhaços (parabêns dos seus dois filhos e de n «Circo Maravilhas». É tanta tal o humanismo e poder de filme nacional nos «agarrara. Nesses molhe de tábuas e lor e de público — que emocionai bela película!

Há momentos inesquecive daça o circo, a sequência da e praças; o aparecimento do fama universal e agora menc é patético quando caminha p -reclame, erouendo o cartaz, c a surpresa feita pelo propriet número» do burro, às escond desta caindo do trapézio e rufam no tambor e que súbita

teatro, ocupou a 3.ª parte do e imorredora boa disposição José Valério, Maria Pazo, M Vidal e Domingos Marques, nhou com significativos aplau

E o «clou» da festa da «In a sala escureceu e o palco, tinho e Fernando Pessa (o q que tão amavelmente nos deu sentiu que a «Noite do Ciner

No Eden, graças à grande em poucos momentos Maria Vidal, que a nossa revista cc Madrid e de Paris a Lisboa que traduzisse o nosso reconl cial a Virgílio Teixeira que sastre em que a sua vida e a Orduña (que à nossa inicia correram grave perigo, não c messa que desde o princípio r

Milú, Helga Line e Antó Maria Dulce, a Virgílio Tei António Vilar) e a Henri Vid pela «Imagem».

O nosso camarada Augu cinematográfica, em poucas n relevo o significado e a impo chamado ao palco o nosso dir

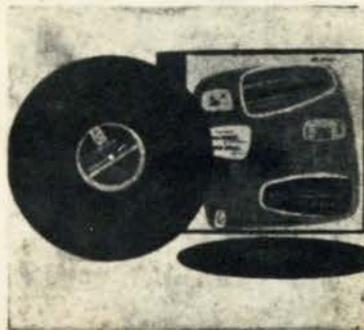
Momentos depois, anuncia foram sendo distribuídos os l fica aos melhores técnicos e ar camos adiante. E num gesto ao palco entregar os prémios pela crítica, os artistas Barreto da Costa, Brunilde Júdice, Leo Vidal, Jjúlia Barroso, Gina E lizador Henrique de Campos conhecidos nomes e dos pré dos prémios da crítica consti SOUSA D'ALMEIDAS.

A FOTOGRAFIA NA PUBLICIDADE

Apontar causas e causadores não é segura tenção dêste artigo, sugerido apenas pela necessidade um número da «Imagem» especialmente dedicac filme português — «Saltimbancos».

Acima de tudo e antes de mais há que justifi dado nestas páginas a um filme cuja importância os tores querem manter na modéstia, em inteira contr o destaque que cada um dos nossos colaboradores testemunha.

Se na designação genérica de «Cinema de englobamos toda a produção nacional, ela atinge c





a pancinor
ou como
realizar
um travelling
sem charriot

OS ÚLTIMOS PROGRESSOS DA OPTICA

FOR A. SANTOS

Res o aparecimento de rodeado de tão elevados entários como sucedeu os» quando teve o seu. Era certo que no nosso res de produção algo de novo se sado. As opiniões quanto ao filme, eram as mais diversas; os acerca dos elementos estético dem valorizar um filme entrava cussão.

Que se passava com «Saltir Que caprichos tinham levado português a ser estreado na no da capital?

Tudo se passava de maneir ferente do que aprincipio ch admitir.

«Saltimbancos» não se ider a maioria dos nossos filmes. É tória humana onde os seus sofrem e amam o que nunca eles mais que mera ilusão de — o circo. Há no filme, ele mentos de humanismo, uma alr corpo que caminha em estra da vida.

É o drama simples de gent

.....
Não bastava apenas o que p

Quase um año de existenci do. Poderiam ficar aqui as Mas a certeza de que hoje tomou corpo a ideia primária iniciámos em parte o limitado de traçar, impõe-nos que diga E especialmente para aqu os menos crentes, somos obr: nossa tentativa.

Com grande esforço e un cação, apoiado na adesão e ap o nosso já elevado número d alguma coisa.

Com a próxima sessão cine Mas isto está longe de nos circunscrever à exibição de l Clube.

Com a sua criação quizem defesa duma cultura cinemat do cinema como expressão ar temos projectado alguns filmes; desejos de levar a cabo o n vencer ainda, o condicionalis pressentimos para breve, dad daqueles que vêm até nós a p

Apresentaremos outras rea sócios do Clube Imagem for a Publicaremos livros sobre palestras sobre arte cinematog

Mas isto são apenas prom pendente da vontade daquele: apenas «mera distração para passa, em que um comercialis consciência do público para de baixo nível, urge orienta público a quem estão entregue nal, para que se torne um esp

Entre nós tem-se verificac por estas verdadeiras escolas o nosso público, ainda não tor «bancos» tem todas as outras e ainda mais a de ter reunido pretações, onde uns se salva: possuir admiráveis momentos

Uma tarde tomamos um proposito de assistir à roda- guesa. Conhecíamos o romanc mento e sabíamos que ela t em que alguns amantes de quatro planos foram filmado exteiores. Decorria a acção « loide num velho circo ambulat ensopadas de chuva, um pru Antes dera-se uma «tempestat ços conjecturava sobre o pi circo! Que vamos fazer?»

Ensaaiados os curtos diálo: tava-se o requisto das imagen vam sujeitos a dois capricho o sol, lá pelo alto e, numa q tantes detonações — pum! pum os aficionados do «tiro» a e aos pombos. Doia assistir assistentes e intérpretes, à cã máveis. E toda a estóica equi de franca camaradagem, não «Saltimbancos» era produzido poi tuais agrupamentos cinéfilos amor pelo Cinema, o desinte graciosamente), e a inquebrar algo de diferente. Mas surgiu nessa tarde, ia o filme a meia o grupo: restavam uns esca: não havia dinheiro para mai

Invadiu-nos um maior pês tria cinematográfica. Sabiam cantilista, mas, agora, por Os produtores e os respectivo tados para outros trabalhos, em que argumento, sem fadur irremediavelmente posto de lac trinados de guitarra, nem ut «tá bem ou não tá?» — mas cç

Tempos depois, soubemos Exibia-se primeiro no Porto e. Havia nsto como que um a excessivamente modesta que, justo pensar demasiado nesse







At the A gem

So there it waits for you nature than most gardens, for no parterres and avenues, only with woods dropping down to hills, and flowers and bushes near the water's edge; yet infini- ficial, with its temples and its a fantasy based on an eighte- tury banker's memories of Cla- raine's memories of the ruin: antique Roman world. You w- an exquisite neoclassical fa- when you stand in the dim lig-



The cost of the inefficient lab- is available is enormous; it t- about four times the money t- garden that it did before 1939. T- ing shortage means that cotta- for gardeners have often to be- over to the more essential agr- laborers. It might seem simple- to grass the gardens over, bu- not easy if the gardens are- from a botanical point of view- is even less easy if they are s- ful that they constitute a wor-



as many do. Stourhead may- judged the equivalent of one- major poems of Alexander P- would perhaps have admitted th- greatly admired it and wrote

tury, which are among the finest- land and are still in excellent-

This is to say much. For no A- can fully understand how ho- the life of many persons who o- gardens in Britain today. It is- woman had to go about clad in- made for her by Poiret in, se- It was beautiful then, and it- way still beautiful, but the stuff- ing out and she has had to patc- any bit of cloth she can lay hold- the seams are giving way and- be pinned together. A large garc- be just such a botched surviv- supply of efficient gardeners i- up because gardening is a cr- must be learned in boyhood ;- not be mastered by men w- young soldiers during the war- now conscripted for military-



room, for nothing is more certa- that people can be complete- affected by the houses in whic- live, particularly if they inheri- You will find an example of th- of the three places which every- can visitor should aim at seeing- ain because their like is to, be f- no other country in the world: H- Court Palace, Knole and Sto- There is no building more deep- fying than Hampton Court Pala- its rose red bricks and its cobble- yards. Walk through it and y- experience the abundance of the- age and will understand how- to produce Henry VIII and Que- abeth and Shakespeare and Sir- More and other characters of- there was enough to go round- is Tudor too; and it is chara- of English history that because-

to strangers, all with that pear- that purity, all ready to be f- love with. The situation is idea- of them, and those the best, lik- and West Wycombe Park an- House, are only an hour or le- London.

It is paradisa. In the long gal- shafts of sunlight strike thro- broad high Jacobean windows- end and lie on the polished floor- which are the color of sherry, dry sherry. It is not because of- fort or exhortation of yours that- so bright. The worn brocade l- are a breath of crimson on th- between the portraits of the n- are for the most part handson- men are today and the women- for the most part plainer than- are today (or so it seems to a- That brocade would spread i- unrelated threads under the- touch. The faces in the portra- a secretive and resentful strain- ening through the ages; it w- hard to keep friends with this- But you do not need to hand- the brocade or the family. It is- the owners of most Nations- houses are encouraged to go c- in them, because that preven- from freezing into museums. family will be upstairs or out- garden and will think of you s- one of the faceless reasons whi- them have lunch early on the- admission. There need never l- of human relationship to veil f- the lovely aspect of the room- tract you from wonder at the- trick of building a long gallery- portioned, so set to east and w- in the early morning and late s- it becomes an oblong box fille- top with golden, grainy sunlig- You will not appreciate yo- luck, of course. You will find- wishing that even if you could- in this house, you could have ts- in the life which was carried- But you will be wrong. You- guarantee that it would give- of the same pleasure you fin-

FOCO

Completa-se com o ano século XX. E com ela se comemoram os primeiros anos da maravilhosa e tão

Fica para o desenrolar legados por este século das terão na vida futura uma importância entre os primeiros. Não cabe que breve, do que tem sido, ascensionalíssima da arte e chamar a atenção para a v desenvolvimento. Em cinquenta anos é a sua importância, neste progresso, o «saltitar portuguesa tem vindo a ma

CÂMARA

Os argumentistas cinematográficos criar pares famosos. Com efeito a popularidade que adquiriram a Greta Garbo e John Gilbert plateias no início do cinema. A par da tela pois a sua actuação «aud the Denil». Se perguntarmos a Banky e Ronald Colman eles Charles Farrell e Jane Gaynor alto sentido de exteriorização. Mas eles constituiram ao tempo gra

MOVIOLA

É pobre a indústria cinematográfica. Mas a sua pobreza é feita falta de recursos posta em capítulo produção vimos «Sousa» e «O Grande Elias» «Epopéia da Selva» e «O C rodagem de «Sonhar é fácil» produções subsidiadas pelo F «A Garça e a Serpente». Qu dezenas os trabalhos de te Ora há que reconhecer que existentes no País e à lim apenas se inclui, em esp (repetimos) que muito se

No capítulo da exhibi satisfação. Além das novas vência, à frente das quais

NOMENCLATURA

TRUQUES

nos braços de Jean ou o o Gilbert amando Greta Garbo

O tempo passou e os p

Mas agora, a R. K. O., está causando sensação: a es Mitchum que acabam de interpr em mais filmes já está asseg nascença dum novo par da t com os outros de tempos ido R. K. O. se encarregará do res

SINOPSES

S. Jorge apontado sem favo faz-nos verificar a quase o (Monumental e Império) e e

Por último, felicitamo mostrado para com o púl mentos das salas e na ex É incontestável que, frente de filmes têm apresentado todos os países, os melhores tem tido ao seu dispor os dos estúdios de todo o Mu ponda aos sacrifícios, entu que, enfrentando todos os produções de êxito finance

MONTAGEM

Colman em cenas românticas c

ares, pouco a pouco, foram di acaba de lançar na América ur ternecedora Jane Russell e o etar «His Kind of Woman» e c raçada. Não há pois que admir ela cujos nomes irão figurar, s. A poderosa organização cir to...

Gable fez de tal maneira o seu «Saratoga» ao lado da insinu pertou mais de meia dúzia de deste modo, outro par amoroso

Filmes com estes artistas anos que corriam às salas de e

INVERTÍVEL

Eternidade toda uma sé luzes e das atomicidades e importância decisiva, o Ciro no âmbito deste artigo uma aonde já chegou e até onde indústria cinematográficas, velocidade incrível com que s anta anos, o cinema, até nos não caminhou... voou! E qu » para a frente com que a rcar o seu lugar. Alguma co ende afirmar. Afirmar o con fechar os olhos à evidênc cinematográfica em Portugal?

SEQUÊNCIA

atográficos sempre tiveram te ito, todos nós estamos recordac alguns desses laureados pares cujos prolongados beijos fize Poderemos dizer até que este teve início em 1896 com o film nos aos nossos avós pelos nor certamente os recordarão com outros dois pares de fama cujo dos personagens especialmente nde êxito de cartaz. Mas temos papel na primeira versão ciner ante Jean Harlow que imediat filmes de amor com aquela acti da tela.

Apresenta. Talve
ado agudament
m plano artísti
ente, em comp
a ignorância e a inser
a inveja e a calúnia, ta
esteja impedido de f
desapaixonada. Por t
vicissitudes que o m
estão em mim fundida
ditação, e daí a min
ser um crítico sereno
denhoso e suficiente
alheia: assim, tanto m
camente com as obras
como repilo as mais d
precipitação as que m
as que me não dão a
realizadas com ardo
«Saltimbancos», a p
artística, das suas sub
beleza plástica, por ve
um tom discursivo e l
em que se sente a
daqueles que concorre
e isto é evidente m
conheça a devoção e
obra. Este facto basta
trabalho de Manuel G
mento histórico do cir
a ele foi possível den
é tarde para conduzir
a um caminho sério, h
grosseiramente iludid
cançou de a acarínhar
que, servindo-se de c
procurado, através da
geral, rejuvenescer e a
tica portuguesa. E Ma
guiu restabelecer-nos a
em que o cinema da r
ser uma cidadela de
ciantes, por assim diz
de Barros, um grand
pôde realizar *Maria d*
a *Canção da Terra*,
desiludido e retirado,
ciso ir sacudir do seu
e *Douro* — mas talvez
tido a coragem de r
Essa coragem teve-a M
muitos aspectos a s
grandeza do que as

de exemplo, o critério q
este de «Saltimbancos»
verdade, arrancados à d
com as mais sinceras
dia com o cinema de
incondicionalmente, ape
supor que, em vez du
tentativas que se tem fe
já daquele cinema que
siga fazer. Uma coisa
o conseguido. Faltou o
a arte da sequência, o p
tica. O «verismo» indi
aparência de facilidade
necessita de grande ap
fica mas, por esquem
provido de recursos a
carece de talento criad
forte. O simples e desata

revelar. No entanto,
numa salazinha gelada
com uma boa dose
sessão privada de «S
nhecia inteiramente as
concebido e corporiza
tosa, a roçar pelo ina
representa e muitas o
deste empreendimento
do nosso cinema; a
apesar de ir ali como
nho desconfiado. o po
e a sua dignidade, tão
meio cinematográfico,
todas as minhas inte
dade.

O filme e a despre
aguardavam o nosso
ansiedade de adolescer

O QUE É A LATENSIFICAÇÃO?

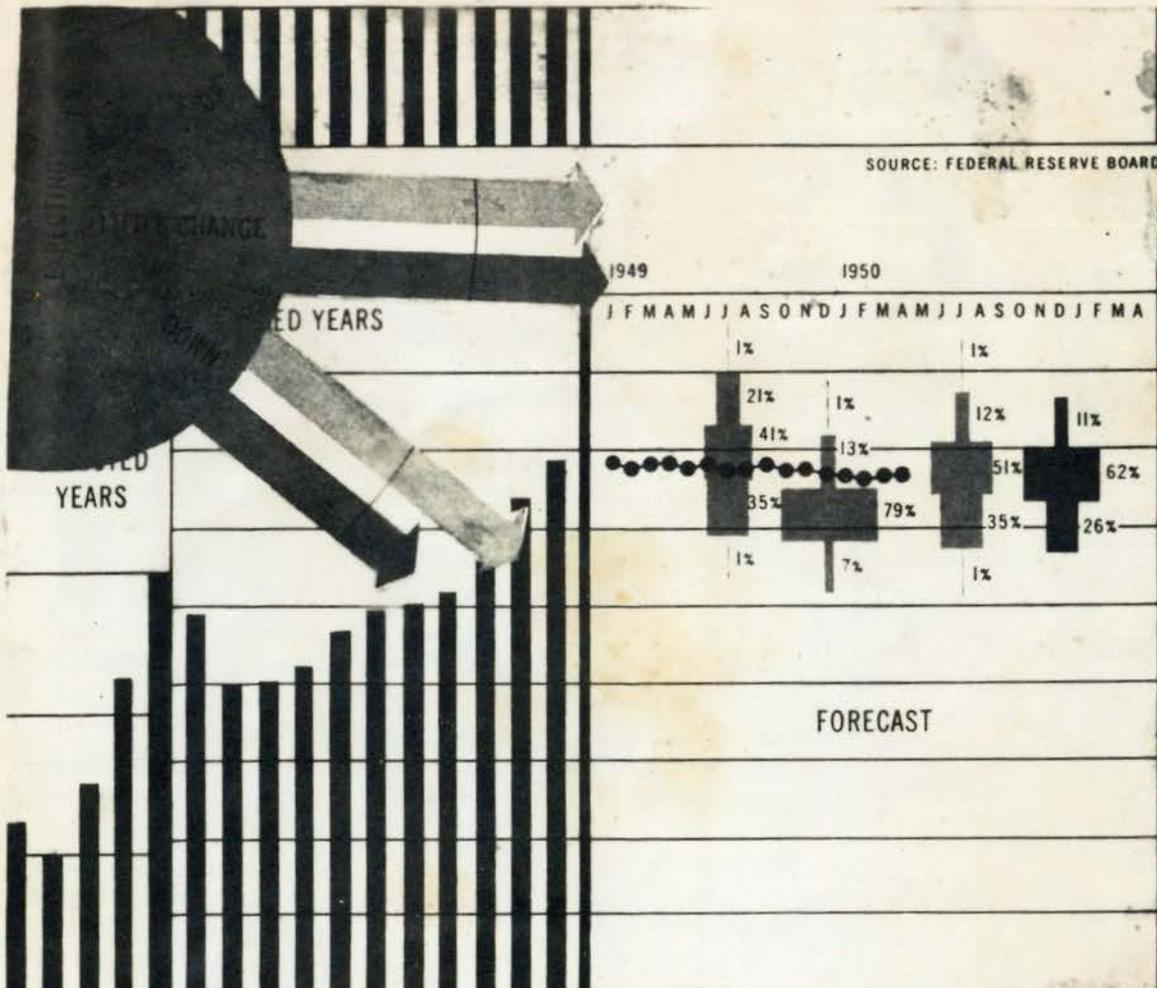
sua obra significava ur
de fidelidade a um son
juizes, seríamos capa
ram-me a aceitá-lo co
mental que repele as
tas. Mais: cada desli
nódoa de palavroso ar
quando, ou repetidam
ritmo emocional das i
por mim como se tai
sável por eles, como s

Por muito que es
condenável e estéril,
que «Saltimbancos» é
grado as falhas que a
poderosa capacidade
toda a obra de arte de

Pois se já nessa d
paz de escrever com
filme, hoje essa ir
mais evidente, desde
folhetinesca de pitor
persistência e solidari

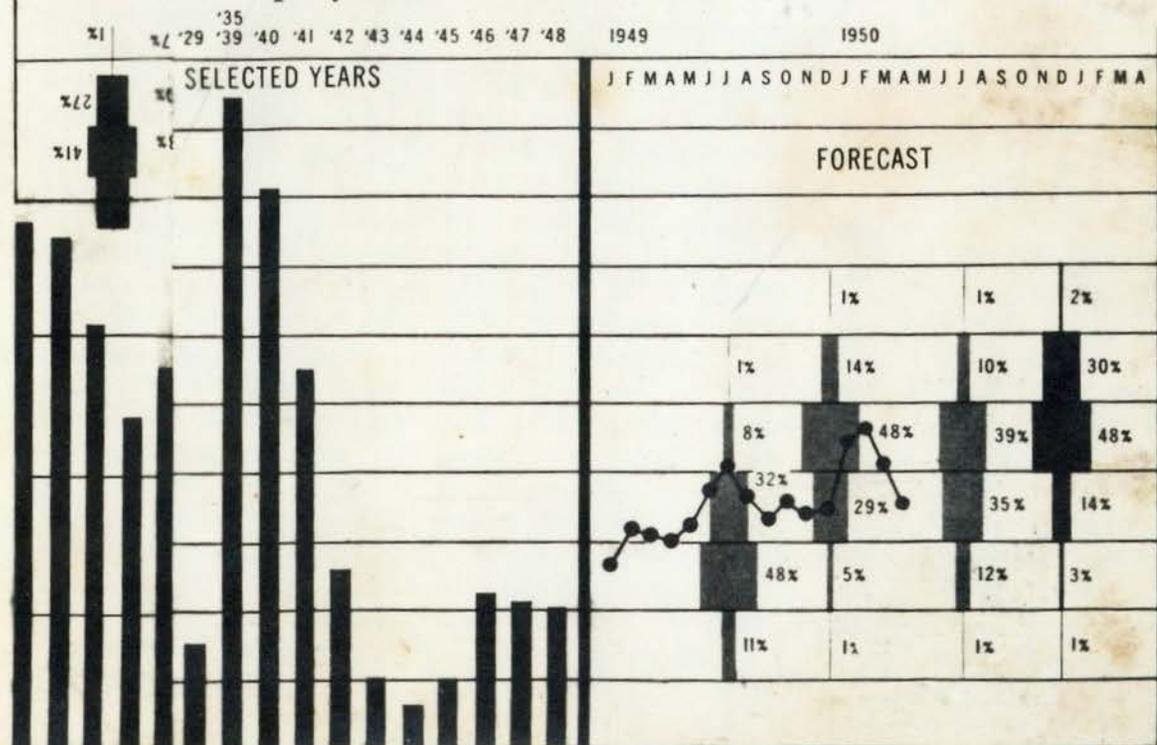
sita de uma maior segi
discreta mas precisa, n
ras. Só vive disso e,
tudo. A linha geral do
como que uma report
sem os retoques da im
construção e dum deser
que nem se sintam; um
e natural que nem pa
diálogos tão certos que
nham na verdade, sem
talento literário, exacta
com o melhor dos talen
achado. Os saltimbanc
Agora, com isso tudo a
mesmos panos remend
emocionado, pelo in
experiência de Manue
mente que elas denu
muito longe da seren
oposição entre o com
que um deles se subi
gado, que todo o espe

SOURCE: FEDERAL RESERVE BOARD



SOURCE: U.S. DEPT. OF LABOR

Unemployment



Manuel Guimarães, ao realizar por si, o torna crêdor do nosso inteiro ao cinema português dos trilhos fáceis perdido — e orientá-lo no sentido da re personagens reais e autênticos, directam nos cruzamos a cada passo. Por isso, q

filme de 16 mm e o cinema profissional



Há uns senhores, maldi sempre umas pedradas certe preferindo demolir a construi casa e criticos entusiásticos de só eles vêm, só eles seriam vadores do cinema nacional para isso — e tivessem tempo ferragens ou passarem as fac empregados.

Há, evidentemente, uma cada vez, escasseia mais, a c

A senhores sem préstimo, dizer, muitas vezes, à saída d quanto a mim, cantou mal! Sp

É natural, pois, que que mente a comentar em voz melhor e mais rapidamente atir dos nossos artistas.

Todavia esquecem-se q nós, alguns dos maiores valo sem dúvida, se o cinema nacio internacional merecedora de

O que é necessário é fa recedora. Falar de cátedra — sunar, sem mostrar remédio; i há possibilidades de arranjar lamentar os argumentos — s lidade de êxito de público; qu minquados recursos; e enfim, bom serviço ao cinema nacio deiro amigo da 7.ª Arte.

Torna-se imprescindível,

e que nos legaram uma obra atitude inclassificável deitar e talento. É, também, por ser directo aos que desejam tenta se observarem, por exemplo, que tende sempre o nosso c retizar qual o estilo portug surgir.

Todos os que começaram os Delluc e os Canudo, afir tinha, sobre o teatro, a vantag encenador e dos actores. O cinema português, que ela não isso se dar seria necessário q

Alguma coisa se lucra em que hoje tem vinte ou trinta cinema anterior à vinda do conhecem. Nessas gerações n despertou uma inquietação n mais pura de cinema, onde há da nova arte que adquiriram u ria cinematográfica.

Quando começamos a es só interessava a dois ou três. contrar muitos nomes de n ocupam do assunto, sobre e, escrever com a maior serieda

E nas gerações mais nova cimento do cinema estrangeir pois há muitos livros bem d No que diz, porém, respeito a está por fazer com sentido crit fiar seguramente.

Tinham que ir estudá-lo, — e estes, perderam-se, não m

E difícil avaliar o que es cultura e para as das geraçõ que pertencemos às gerações particular, que começámos ce pois aos dezassete anos já ca pertencem dum bom operado clamávamos «assistentes» (é c ele fazia) — nós tivemos a própria quase todas essas v nosso cinema mudo. É inenar que tudo, feito com tanto sonl

Dessas películas existem dação de terem existido. Sumi exibidas, quebraram-se, as pro pelos dentes dos impelentes d esgotado que foi o seu inte um canto, vendidos como suc ainda vale uns escudos.

O célebre naufrágio na P Alma» ou «A Morte do Fer no «Amor de Perdição», da l belos de paisagem, trabalho e desapareceu definitivamente.

Isso já as novas geraçõe se perdeu por desmazelo par cional. Assim é bem compree que os ensaístas e críticos « Alves Costa e António Broc duma Cinemateca entre nós.

Muito está perdido, de poderá ainda encontrar. A a do negativo de «Doiro, faina f documentário «clássico»; o ffa guês de Cinematografia ter uma velha cópia de «Maria exibida numa barraca de feir

Quanto mais tarde, poré tecas, mais tenues essas espe plural porque, dadas as cont dente a constituição de duas Porto.

O pouco que ainda há, « -lo — e arranjar modo de se for fazendo. Perpetuar a obr pode dar aos nossos realize são os museus da arte das i melhor que se pode fazer pe nosso cinema só tem presenb

O que é um jornal radiofônico

A more regal relic of Bavaria Nymphenburg, one of the great places on the outskirts of the city seeing buses which make the run to the city twice a day include a Nymphenburg as part of the town's baroque palace, once the summer residence of the Bavarian kings, also the ornately landscaped park; the rococo perfection of the hunting lodge Amiellenburg, are magnificent remnants of royal living—and the city hardly touched in the war.

In summer, swarms of Munich make for the Alpine coolness of Tegernsee, a charming lake dotted with numerous small resorts, only an hour and a half by bus from the city. Or, if the focus of your trip is Frankfurt (KLM will get you there in a day from Munich), you can visit the spas of Wiesbaden, Homburg and Bad Homburg.

Frankfurt itself is lively, though pretty much of a shambles. The overall quality of the "old city" with its cobblestoned streets and charming houses (including the revered "Goethe House" on the Grosse Hirschgasse where Goethe was born) was destroyed during the war. But the Goethe House has been reconstructed, rooms at the Frankfurter Hof are excellent, and you can sample the numerous wines of Hochheim (the "hock" which the British Victoria shipped in great amounts from England), and other vintages from the surrounding country with its vineyards is famous. With Frankfurt as your base headquarters, you can take along the Rhine, walk through the Taunus forest, excursions to Heilbrunn or to Kronberg, site of the splendid beautiful castle built by Victoria's daughter, the Empress Frederick. Now a club for American office workers, you can have drinks and dinner

at their shoulders and backs carrying wheeling babies in streamline prams along the main canal.

Not far from Spakenburg, a few miles from Amsterdam, secluded woods between Hilversum and Amstelveen is one of the most charming in northern Europe, the Castle of Vuursche. Despite the name, the castle are considerably less than princely. The castle was originally built by a Dutch businessman as a present for his young bride, and the seclusion and luxurious peace of the hotel is a superb haven for a honeymoon. The rooms are a perfection of comfort and grandeur, with that rare quality of suggesting permanency rather than transience. The hotel is built on terraces, ponds and 70 acres, and you can ride, golf or swim away. And the chef is a wizard.

Like most countries, tiny Holland which takes great pride in its manliness and the special flavor of local culture, Holland has plenty to satisfy a souvenir hunger—a deal of the knickknacks on display as laboriously quaint as they inevitably become. But the best to look for, along such busy streets as the Kalverstraat in Amsterdam, are Delft chinaware, food and Gouda cheese, chocolate, feelike candies called Hopjes, gin and liqueurs put up in D

ugs, antique and new Dutch costume jewelry made from the silver buckles and buttons found in the land. A good Amsterdam jewelry and silverware is the E souvenir shop, another venture that ubiquitous restaurateur, Kroese. If you remember that the guilder is worth about 25 cents, it's easy to compute that your purchases into familiar amounts.

KLM, by the way, has re-augmented direct flight service to New York and Frankfurt and in the American Zone of Germany you can visit family, beaux and friends are working for the occupation (though you don't need a specific reason to go there, of course for the cost of your ticket and which can now be obtained directly from the German consulates in either New York or Chicago. Since the KLM to and from Germany make a their home base, Amsterdam, you want to combine the trip with a visit over in Holland.

The war souvenirs of rubble, out husks of buildings and jagged are still in depressingly plentiful throughout the two principal zones—the American Zone in Germany, neither Frankfurt nor Munich late, dead or uncomfortable for the curious visitor. Munich, that



for a dinner which costs between two and three dollars. The food is excellent both at the Five Flies and at Kroese's Amsterdam restaurant. The Black Sheep, where the waitresses are dressed in Volendam costume, and the antiques are as plentiful as the beer and the thoroughly informed if thoroughly conscious, quaint the whole place.

Holland is such a tiny country that it is possible to get from one town to another of the principal cities—from Amsterdam to The Hague, Haarlem, and Rotterdam—in very short time. You still have time for stops at the numerous, charming little towns scattered around the way. Because it is a flat country Holland is a cyclist's paradise, and there are almost as many bicycles, in town and country, as there are people. All the roads are equipped with special cycling signs and several excellent, very interesting itineraries for cycling tourists have been mapped out by the ANVV, the Dutch National Tourist Office, at Rockefeller Plaza in New York. Parkstraat in The Hague. If you go on a bicycle, once the KLM line is in Amsterdam, it's a fine way to see the quiet, spacious beauties of the Dutch landscape and the soft, evocative atmosphere through which the windmills and the houses loom in brooding relief.

The Hague, less than 35 miles from Amsterdam, is the royal residence and diplomatic center of Holland, a dignified city that makes a fine base for exploring the Dutch coast. Farther south than Amsterdam are the rooms with private baths at the hotels Des Indes and Vieux D'Amsterdam, cheap by American standards. The Hague's beach resort, Scheveningen, for swimming in the North

Sea. For hotel accommodation, superb in every respect of course the magnificent Bavarian still flows as freely as the water in the Rhine. The Bayerischer Hof, in the main square, has been rebuilt and is excellent. The famous restaurant wälder's Natur Weinhaus in the main street was uninjured during the war, and the specialty, pheasant sauerkraut, is available in fairly large quantities. German publisher's prewar guidebook put it, "The Beer Houses in Munich are crowded every day but particularly in the evening. They attract visitors of all grades of social position, including ladies," and the dean of them all is the great Hofbräuhaus in Munich with its gigantic beer hall ("the crown of the famous Lucerne" on the ground floor, and a dining room on the next. There are also beerhouses and beer cellars (attached to breweries) in Munich. There are sidewalk cafés in Paris, but the Hofbräuhaus is the hugest and hottest of them all.

the crown of the famous Lucerne in Bavaria, is still a fascinating city with enough remnants of its former glory to give more than a slight idea

and a look at the herring fleet and kept in order by fishermen's women in regional costume.

The charming city of Delft, where the famous blue-white china is manufactured, is only a few miles east of The Hague, and its narrow streets and tidy little houses combine into a perfect example of a small, ancient Dutch city. While you are in The Hague or Amsterdam as a base point you can explore the great tulip fields that bloom in the spring in Haarlem and Leyden. Tulip time in Holland comes between March and May, and the high point of the season is at Keukenhof, near Lisse, 60 acres packed with bulb-flowers put on a natural flower show in the spring long. Four- and six-day tours focusing on the tulip fields but also taking in other principal attractions of Holland, can be arranged for April or early May, or Whitsun. The course, in a country like Holland where there is almost as much water as there is land, is one of the pleasantest ways of getting around is by boat through the numerous connected canals. You can even take a steamer to Basel in five days direct from Rotterdam, whose harbor connects with the Rhine.

Each of the outlying parts of Holland has its own unique traditions and customs. Marken and Volendam are among the most famous of the places that have preserved their old costumes and customs. The less tourist-conscious backwaters of the Zuyder Zee, and perhaps more so the islands of Spakenburg, extremely quiet and puritanical, where attempts to photograph them are frowned on by the natives. There, women dressed in traditional caps, long billowing skirts and

MODERNAS TENDÊNCIAS DA ARTE RADIOFÓNICA

Impossível, pois admitir os seus grandes filmes partindo da hipótese de que dos nossos dias coincida com as e dos receptores. Hipótese quanto é certo que as experiências o ritmo cinematográfico a transmissão de filmes a caracterização («maquillage» lhante nas duas actividades, tal não sucede. A finalidade de no-los apre- caracterização alguma, pois como corrigir e valorizar fotográfica.

As bodas do Cinema e tempos mais próximos, correm Porque ambos pretendem a separação de bens... E a incerteza parece destiná-los a um divórcio caso dos padrinhos se entenda

Possibilidades de colab

Todos estes assuntos foram discutidos no Congresso Anual da Televisão. E a opinião dominante, ao menos ser esta: os programas destinados a prescindir inteiramente do elemento inicial; mas, neste período transição, os interesses respectivos, não advenham prejuízos mútuos.

Louis Allen Weirs, presidente da «Casters Association», declarou que só acidentalmente as experiências do filme, para preencher o desejo do público acima de tudo, que a reprodução...

O mesmo orador afirmou que o alarme no mundo do Cinema é um campo muito restrito e nada facto venha a modificar-se no primeiro lugar, o poder de a zona ínfima, sobretudo se a Depois, porque as aparelhagens como as receptores, são capazes com um mínimo de 500.000 «tar» uma estação. E apenas se encontram em situação de as respectivas «aparelhagens» dente da General Electric «Cinco anos após a guerra» 100 estações tele-transmissoras mudou. A «colónia» cinema

Há o público cinéfilo que tenta com um simples autógrafo que deseja ir mais longe, para contar a minha história e outros tenho prazer em fazerão aos seus desejos, e por dedico estas linhas.

Sou americano, nascido em New York (13 de Outubro de 1912) a minha juventude tenha grande parte na Europa, por meus pais serem húngaros em 1920 regresses aos Estados inicie os meus estudos que até 1931, ano em que me matriculei na Universidade de Columbia. parti para França e Checoslováquia por motivo duma mudança de meu pai, que em consequência do seu estado de saúde foi afetado pelo exército Húngaro, onde se tornou capitão.

Em Budapeste ingressei na escola de Arte e comecei a praticar esgrima, o desporto nacional. leu-me mais tarde... Voltei aos Estados Unidos e resolvi estudar medicina, ideia que depressa me desistia para fazer a minha primeira refeição em cena — aliás um jantar.

Recorri a outras modalidades de trabalho em New York vendendo cartazes, fui agente de publicidade, fiz-me jornalista. No ano seguinte empreguei-me numa colónia de férias e aí ajudei a montar a peça de Eugene O'Neill «O Imperador Jones». Mas a estreia fui convocado para New York, pois o próprio O'Neill pediu-me para oferecer-me um lugar numa das novas peças que se estavam a fazer em Broadway.

Lembro-me ainda que decaí no papel no comboio, quando regressava à colónia de férias onde me apresentei até à estreia. Depois disso fui para o palco dum teatro da Broadway estive 40 semanas representando «Moon Over Mulberry Street» quando depois disso a companhia foi em tournée pelos Estados Unidos de 1920 — quando o cinema mudou. A «colónia» cinema

se tornarem os outros lado, é uma investida mais poderosa para dar vida à televisão morte, mesmo que custa da Arte

Apesar de tudo, os ora-optimistas, quanto ao futuro. Não há motivo para sustos necessidade colectiva e unificada televisão se vulgariza e sempre estar cheias. E John NBC, corroborou: «Quando dar-lhe-á o golpe de misericórdia». Em 1939, a firma que autorizou a estação emissora «trailer» (filme anúncio) de tropas inglesas na Índia, Cary Grant e Victor MacLean levantou-se um clamor, não presários americanos disse ao suicídio da indústria e televisão a arma que não t

PERSPECTIVA SONORA

«Sem dúvida alguma, Hsuas ruas, gentes, casas e cinematográficas, e pelos torna difícil para o forasteiro sentimentos, e essa padronização de países como meáveis a influências dessa frequência: o herói conversa «Hello! Hello!»; por fim, despreplexidade. Ora, isso é um gaguejo quando se sentem Outro gag deplorável — mas retardada. Uma pessoa não dizem ou não presta a devida ou dois segundos, quando cabeça, rapidamente, com um

Tôdas essas coisas, e wood. Se quebrarmos esse aqui todos os eternos elementos fracassos, vitórias, paixão de nobreza, de coragem ou de profissional leva essa gente camente nos dramas ou nas estou convencido de que o e encorajado principalmente, pelos aventureiros, por para cá em busca do prazer trabalham e produzem em habitualmente não ficam até disso, a cidade para eles há

As tele-emissoras não s- das. O cinema parecia-lhe organização dos serviços. gramas respectivos, como Nova Iorque, constituiu-se a Corporation», sob a direcção finalidade de «remover as d- dimento entre o Cinema e para os programas das es- verdade, tão alicianse prop- são, além da consignada no

A guerra, entretanto, ec- se à América. A televisão período experimental, viu o força da chamada dos té- bélicas. Laboratórios, fábricas vam a estudos e pesquisa- mento das aparelhagens, f- fins. O fantasma da televis- dios e os cérebros dos prod-

Mas no início de 1945 da Paz, os problemas si- nova actividade recrudescer e a Televisão teve a sua e- congresso da Television Br-

resolvi abandonar o meu- ingressei no Teatro Guild o- lhei ao lado de Ina Claire, célebre John Gilbert.

Continuei trabalhando- dedicando as horas livres ad- porto favorito — a esgrima. E uma descoberta sensacional Patricia Knight, artista tam- em 21 de Setembro do m- seria minha mulher (desculp- vos não conto pormenores d- ria de amor...). O nosso melho- de noivado foi um vantajoso- para representar «Cleópatra»

Seguiu-se um período de- que recorri ao trabalho de- fazendo-o para peças escrit- mão, inglês, francês e russ- que conheço.

Mas a esgrima tirou-me- raços. Já em 1936 tinha sido se- para a equipa dos Estados- que se deslocou às Olimpí- Berlim e agora, seriam Lau-

cinema, que, entre outros, t- gerada nos jornais diários d- que fomos traçar.

nte que a nossa situação é- orem invocadas à face da c-iais do mesmo ofício». Ma- ões cairão pela base, apred- rar pedradas, só porque n- este:

maiores fontes de receita dos- publicidade dada pelos dis- ugal. Receita que atinge al- e que em certos casos — e- rente exigências, dificuldade- da, sem o mínimo sinal de- ndo claro, é confrangedor ve- ossos principais diários sobr- gos proventos lhes traz. Nã- os, etc., etc., tenham nos nos- em os mais variados proble- ecção em todos os campos, ções...) à lacónica notícia- ções das estreias e às. ando todo o ar do favor pre-

que citamos apontam-se cul- ugerem-se soluções tendent- tais órgãos da imprensa e- te a nossa atitude ficaria- rata o ingrato problema da- o País e que veio alargar o-

ngrata, por todas as razões- amaradagem que deve ligar- s tal ingratidão desaparece- iada que seja a situação de- ão tem telhados de vidro».

ossos principais diários é, tribuidores e exibidores de- guns milhares de contos no- ainda que tal não pareça! — es, obstruções por parte de- interesse pela indústria que- erificar o desinteresse mani- e a indústria de cinema que- o está certo que o desporto, sos jornais colunas cerradas- mas, enquanto o cinema, de- se veja resumido (salvo em- lo astro que passou por nós, tão discutidas mas curtas- estado com sacrifício.

pas, citam-se consequências- es a restringir o exagêro da- n», sente-se no direito de- em causa, não com receio- cipadamente dentro do âm- circular, rogando para si- ncia e ainda a de «Grande P- mente, em Portugal, não ex- scala, ao Cinema e prova- n objectivos ainda maiores

Diferenças fundamenta

Pergunta-se: será legíti- mundo do Cinema, ante o- imagens animadas a distânc- fiquem despovoadas, no dia «écran» dos tele-receptores, às salas escuras? O Cinen- deixar de circular na bilhe- que é o sangue da indústria

Em primeiro lugar, o- maneira: O Cinema é uma i- que as melhores películas- excepções, vêm buscar ao- ração, porque nos cinemas d- amortizar o seu custo. É not- almente, não resistiriam à s- tanto maior quanto mais- lizado no Hotel Comodore- de 1.200 delegados, entre o- das figuras mais represent- E do que ali se passou, fala-

sentariam, integrados nos- televisão, sobre «écrans» e- a demonstração, numa sala- de três metros por quatro- interessou pelo que viu, e- inutilizou a ofensiva, escud- dos espectadores.

vier e Vivian Leigh que me- riam para a peça Romeu e J- iriam montar em New Y- passou-se em 1939. O simpá- estava ao mesmo tempo fil- Hollywood e assim tive que- car à Costa do Pacífico pa- as cenas do duelo.

Foi portanto um salto pa- ma, pois em 1940 assinav- primeiro contracto com a- Bros, tendo filmado «O Ult- gio». Passei para a 20th Ce- e nesse mesmo ano, 1941, i- mais dois filmes. No ano- tomei parte em duas pelíc- 1943 tive um papel que muito- dou no «Wintertime». Segui- filmes com o rodar dos ten- a Columbia fiz em 1945 «A- Princesa de Bagdad», vol- seguida à Fox para faz- películas.

Mas no ano pasado a- chamou-me. Precisava d'al- interpretasse o principal pa- novo filme «Os Filhos dos- queteiros». Fiquei verda- «business-men» não aconsel- da máquina industrial de r-

OS RADIO- amadores

S organize a bike trip, interesting historical you know about (to the public library them up), and you guide and mentor. For in there is old romance, scandal galore in any town's and the town records will these to any interested party usually, these stories are tied to an old building or area until now you had hardly r The foreign sections of city also a fascinating way to s summer afternoon.

But, we hear you wailir what about when it's just Lots of times there aren't ar handy. What can *just girls* have fun? Well, just girls have a permanent party. M each of you launder your your own home first. Then ing comb, brush and home nent kit, repair to your f beauty salon . . . the girl' room with the most mirr sit-down space. Maybe try different type waves, such curler kind, the bobby-pir the shampoo curl which you right into your hair.

Picnic-cum-paint is picni a point. Gather a group to l hike out into deep country, ing painting equipment and bag lunches. Look for p landscapes, seascapes, fish shack, and whether it's wat or, oils or, charcoal, you u

attention of RCA Victor exe-

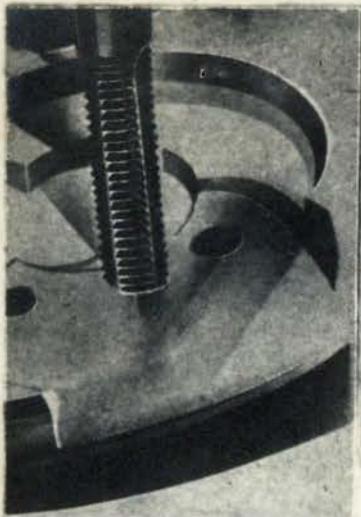
The very reluctance with a man like Flanagan app new and heavier responsibi probably due, in some sense fact that he recognizes the sibilities for what they a himself as a man who will them most seriously. Now bandleader, he does all the ing and scoring for the or and for its weekly radio shc the ABC network (*Let's G Ralph Flanagan's Orchestra* days, 10 p.m.), for which l spend hours rummaging t old sheet music in search o esting material. He plays piano solos, spends most bandleading time walking the stand, listening to the instruments, looking for v improve the band's perfor

When the band was first ized he checked the fit of ea: ber's uniform, bought all struments, even the fort pairs of socks the boys nee well as the bus in which th travels about the country. ways finds time to sign auto listen to requests, discuss in music with his audience man who didn't want to be makes a superb bandleade: at thirty-two, he has only complaint. "Not enough sle says: "that's my theme song ganize a weekly painting (and be surprised at how others. hearing of it. will v

t to turn out to f ing . . . since y small sums to take amily groups or bi favorite dogs an fees can purcha: t for you. You c ncentrate on photo and animals or pe rrangements...but choose, if you stic our co-members i give a photograph. ne school begins. ooks are a whole s

packages. Not the paper "moom pitcher" idol type really usable, functional books based on substantia jects. You may have ple ideas for good subjects your our suggestion is a scrapp interior decoration, for ide can put into effect when yc your own home, or right nov of them) in your own ro in conjunction with your when it's time to redo t of the house. Involve you making it a group project-handed around, discussed, to. Clip from magazines . . or type up notes on good d ing plans you've read about volve boys with drawing or tectural leanings to add th cents (or sense) to yours.

"Have you noticed," we've people say, "today's young don't seem to know anything arranging flowers?" Well, only hadn't noticed this, i don't think it's true. Do yo to prove that it isn't, how flower arrangement show? T and fathers who guard the spur and late-blooming ros their lives may be so tickle your sudden interest that let you collect all you w such a project. Everybody her own flowers, containers, extra greenery, bits of cu formed driftwood or inte rocks, and a time limit is arranging. Have the boys



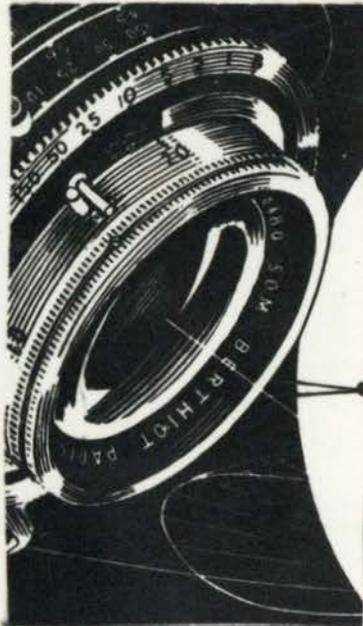
PHINX

Mas Guimarães e Penedo tiraram conclusões bem diferentes. Um nem outro blasonam os seus e andam cá para aprender com os outros. Mas eu lembro-me de «Justiça», esse admirável filme da época, onde a simplicidade do dramático com o sorriso e a linguagem acessível e empolgante pelo farfalhado, mas pela personalidade contém e onde o melhor de nós.

Essa é a lição que os «saltimbancos» têm de estudar e terem dado uma lição a outros. Mas eu lembro-me de «Justiça», esse admirável filme da época, onde a simplicidade do dramático com o sorriso e a linguagem acessível e empolgante pelo farfalhado, mas pela personalidade contém e onde o melhor de nós.

Essa é a lição que os «saltimbancos» têm de estudar e terem dado uma lição a outros. Mas eu lembro-me de «Justiça», esse admirável filme da época, onde a simplicidade do dramático com o sorriso e a linguagem acessível e empolgante pelo farfalhado, mas pela personalidade contém e onde o melhor de nós.

CERTAMENTE INTERNACIONAL DO CARTAZ DE PAREDE



porque a «laranja», tão elogiada pelos nacionais, ficou desta vez no Parque. A adaptação fez-lhe perder o sentido e sente-se que Guimarães escreveu qualquer ordem. A história da gente foi contada sem coerência e com o utilitarismo de uma empresa bilheteira, ou sacrificada à vontade de um realizador que por falta de coragem para seguir as pisadas de qualquer um.

Julgo que Leão Penedo não conseguiu defender o seu roteiro dos chamados técnicos e preparar-se uma sequência de dias, e até fazer-se um filme que não se adaptasse ao Lumiar, e isso, é fácil de deduzir.

pessoais e o grande problema de todos. E até neste aspecto ser destacado e aplaudido.

Talvez, porém, os casos de modo diferente estruturado para um dos outros entroncar nesse núcleo de uma árvore? E definindo com «toques» e detalhes esquisitos para um desenho.

Dando menos melódico palhaço, desamparado no momento que nega o que Penedo poderia resultar admirável depois da queda do trapézio perder toda a emoção que os personagens? Aproveitando esse por um grande actor? Deixando palavras que diminuem o filme?



NOVAS TENDÊNCIAS DA PUBLICIDADE

Mposition and temperature are the two causes that influence the rate of a chronometer. At 18° C for the horizontal position, the chronometer remains several seconds in error in each position (dial up, with the pendant above, left and finally with the pendant below). The error of the chronometer is placed below and then horizontal. When a chronometer is observed in a position that its run changes with temperature, these tests allow of the checking of the chronometer. A chronometer does not vary with the temperature, it runs slow in the heat, otherwise these are the best — keep it in the shade.

At the end of the tests a bulletin is kept for all chronometers that exceed the limits provided. Thanks to the results it is possible to calculate the error and enables the chronometer maker to have a knowledge of a school chronometer. The best chronometer has a number of 2,5 at the Neuchâtel chronometer would be classed as a first class.

What is the practical use of these tests? They enable the maker to judge chronometers according to their quality. About the quality of the chronometer. A chronometer which has been tested will give equally good results in any position and temperature.

Berner, director of the Swiss Chronometer School, very pertinently said («La Qualité est une chose qui se voit et se sent. Une montre et une mauvaise montre peuvent être aussi semblables que des jumeaux. Polissant les organes on peut flatter l'œil et cacher une mauvaise qualité matérielle.») For the ordinary person a watch that sticks fairly close to time is a good one. The makers of chronometers have different considerations which are not easy to summarize in a few lines.

As the appearance of a chronometer does not give any information about its precision there is only one way of ascertaining its quality and that is by way of practical testing. This testing must be carried out by a person who has no interest in issuing good certificates. Part of the activities of a chronometrical observatory are devoted to these tests.

The degree of fastness or slowness of a chronometer during a day is called its «run». A run of +2 seconds means that the chronometer has advanced 2 seconds in 24 hours and a run of -2 seconds that it has lost 2 seconds in 24 hours. For the chronometrist a chronometer which always kept the same run would be perfect. A chronometer which advanced 3 seconds per diem, for instance, would always indicate the exact time. In fact, if we set a chronometer to the hour to-day it will advance 3 seconds to-morrow, and so on. The chronometer maker rigorously keeps the same run. The influence of various conditions and observatory tests are intended to evidence these variations the preciser the chronometer.

It is known that the run of a chronometer depends on its position and temperature. Hence observatory

school of Watchmaking in Bienne. «Revue», November 26, 1901. A chronometer cannot be seen because it may be as alike as twins. Polishing organs may flatter the eye and conceal poor quality material defects.» For the ordinary person a watch that sticks fairly close to time is a good one. The idea of quality is based on different considerations which are not easy to summarize.

A chronometer does not give any information about its precision there is only one way of ascertaining its quality and that is by way of practical testing. This testing must be carried out by a person who has no interest in issuing good certificates. Part of the activities of a chronometrical observatory are devoted to these tests.

The degree of fastness or slowness of a chronometer during a day is called its «run». A run of +2 seconds means that the chronometer has advanced 2 seconds in 24 hours and a run of -2 seconds that it has lost 2 seconds in 24 hours. For the chronometrist a chronometer which always kept the same run would be perfect. A chronometer which advanced 3 seconds per diem, for instance, would always indicate the exact time. In fact, if we set a chronometer to the hour to-day it will advance 3 seconds to-morrow, and so on. The chronometer maker rigorously keeps the same run. The influence of various conditions and observatory tests are intended to evidence these variations the preciser the chronometer. The run of a chronometer depends on its position and temperature. Hence observatory



Modas & Escaparates

Pode considerar-se a representação portuguesa apresentou ao Congresso UNICA, e um dos bons a verificar-se.

O "Clube Português de Cinema" conseguiu trazer como há muito era desejado, algumas películas estrangeiras para a sessão realizada em aquele clube.

Ali fomos encontrar a modalidade cinematográfica, infelizmente... Verdadeiramente, Alvaro Antunes referiu a palestra com que abriu a sessão pelo senhor Luiz Lupi. O entusiasmo do cinema de Portugal em pontos que mais importa e à vida do clube.

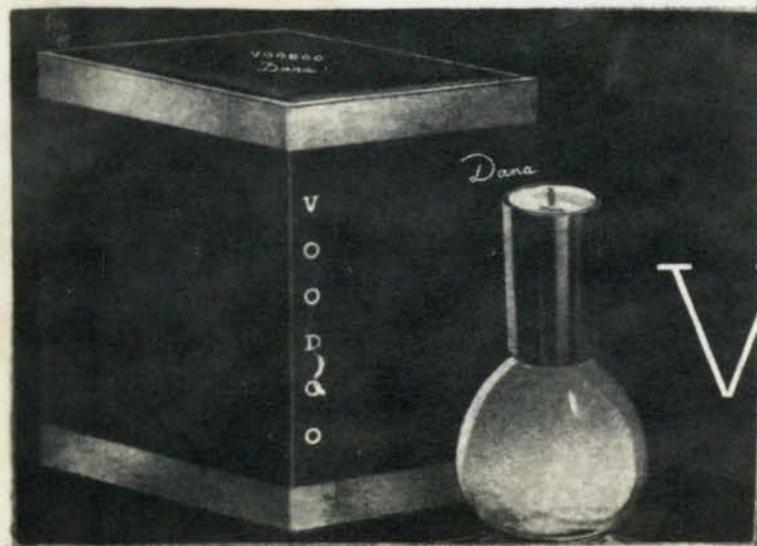
Referindo-se à sua experiência em Luxemburgo, como delegado, citou alguns aspectos que merecem ser levados em conta para a expansão do cinema em pequeno formato, dentro do nosso país.

Pode a assistência portuguesa através das palavras dos projectos futuros do clube, se destaca a organização de um curso nacional; por outro lado, a necessidade de uma acção conjunta nos Festivais Internacionais, que se o filme amador português não tem a grande categoria necessária para a ausência e não na vista as boas classificações obtidas no tempo em Cannes.

As palavras do sr. Antunes sobre a apresentação dos filmes portugueses.

Se por um lado este cinema português de Cinema, com dificuldades de vários tipos, o esforço foi largamente recompensado pela categoria dos trabalhos apresentados e pelo agrado geral.

Efectivamente existe uma diferença notável entre este cinema



PLANO DE ACÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE UMA CAMPANHA DE PUBLICIDADE

POR

● No EDEN

«Crepúsculo dos Deuses»

Título original: «Sunset Boulevard»; Realização de Charles Brackett; Realização de: Richard Thorpe; Principais intérpretes: Will Gloria Swanson, Erich von Stroheim e Norma Desmond da Paramount Films.

Não é verdade que o argumento «Crepúsculo dos Deuses» seja — como «o drama de Hollywood», porque de facto, é o «drama do silêncio», que está certo.

O drama de Norma Desmond (a está longe de ser o drama de todas as Hollywood de hoje, mas está de retratar o das vedetas do mudo microfone vitimou radicalmente.

Isto é apenas uma observação talhe de foice para justificar a celeridade que acertadamente Billy W narração da história. E escrevemos porque nem de outra maneira se pode a história de uma «estrela» do mudo expressão pela imagem era tudo, tanto, o dinamismo da palavra não mento.

«Crepúsculo dos Deuses» será, nos, um filme monótono pela lentidão, mas conta uma história razoavelmente mas quem não se colocar dentro do em que o seu principal personagem.

A grande virtude do filme, por interpretação de Gloria Swanson que identificado com a personagem que altura de voltar a interpretar este filme de vedeta do mudo voltou com toda a sua carreira, acompanhada de Stroheim num desempenho à sua Norma Desmond. William Holden óptimamente dirige Swanson, o argumento e a sequência Wilder são os três pontos capitais «Boulevard» que nos chegou com 3 Globos de Ouro atribuídos pelos júris estrangeiros em Hollywood má cópia, onde se não pode avaliar de da fotografia, do som e das diálogos.

Mas a má qualidade das cópias em contrapelo que vêm para Peço uma pecha vulgar.

● No S. JORGE

«Três Palavrinhas»

Título original: «Three Little Girls»; Realização de: Richard Thorpe e Fred Shelton; Principais intérpretes: Fred Shelton, Vera Ellen e Arlen Dale.

Mais uma deliciosa comédia M. G. M. em technicolor, situada nos saudosos do «vaudeville» e, portanto, dáveis canções e maravilhosos 1 preenchem um espectáculo que se vê

Título original: «Fun and Games»; Argumento de: Hower Brightman; outros: Fotografia de: Charles P. Sica; música de: Charles Wolcott e por Walt Disney.

O documentário é notável pela concepção cinematográfica e o desbotamento entusiasmo como qualquer filme. Todo o mistério do Continente Negroável technicolor passa no ecrã, que a nossa imaginação dificilmente.

O filme «Terra da Felicidade» saiu dos estúdios de Walt Disney nada mais beleza. Lá vamos famoso ventríloquo Charlie Mac C Beruen, Mortimer, os engratados Disney Pato Donald, Rato Mickey suma: o programa do Politeama invulgar interesse?

● No TIVOLI

«Duelo sem Honra»

Título original: «Duelo Senza Onore»; Realização: Camilo Mastrocinque; Argumento: Gabor F. Sica; Fotografia: Gabor F. Sica; Música: Ezio Carabella; Principais: Massino Girotti, Anette Bach, Cecil Wling, etc.; Produção: Manenti; Distribuição: Filmitalusa.

Com aqueles mesmos intérpretes, supondo director de fotografia que gany, com o talento musical de Ez com muitíssimo menos dinheiro e como mais interesse, poderia o realizador Castrocinque fazer um estupendo produtor Manenti. Não desse por o argumento cor-de-rosa, para meticas e velhas solteironas, que fez sem honra um atalho sinuoso na riosa do moderno cinema italiano.

É que o Cinema de Itália, se em todo o mundo o prestígio enobrou ultimamente terá que se dedica camente aos filmes da craveira dum Bicycletas, «Viver em Paz», «R Aberta», «Libertação», etc., etc., e

Tudo o mais que se fizer forte devia ser pelo menos para mandar trancheiro, onde se fica a pensar a sidade de processos dos produtores a uns a glória e a outros o dinheiro.

Max du Veuzit, Magali ou Ma desdenhariam assinar a história e sem honras... para ambas as partes.

No programa um magnífico cultura, vista, presa do Politeama e a R. K. G

● No S. LUIZ

«Don Juan»

Título original: «D. Juan»; Realização de Herédia; Fotografia de: Alfredo de Herédia; Fotografia de: Alfredo de Herédia; Distribuição da: Chapalo Films; Distribuições Aníbal Contreiras; Principais: António Vilar, Annabela e Magado.

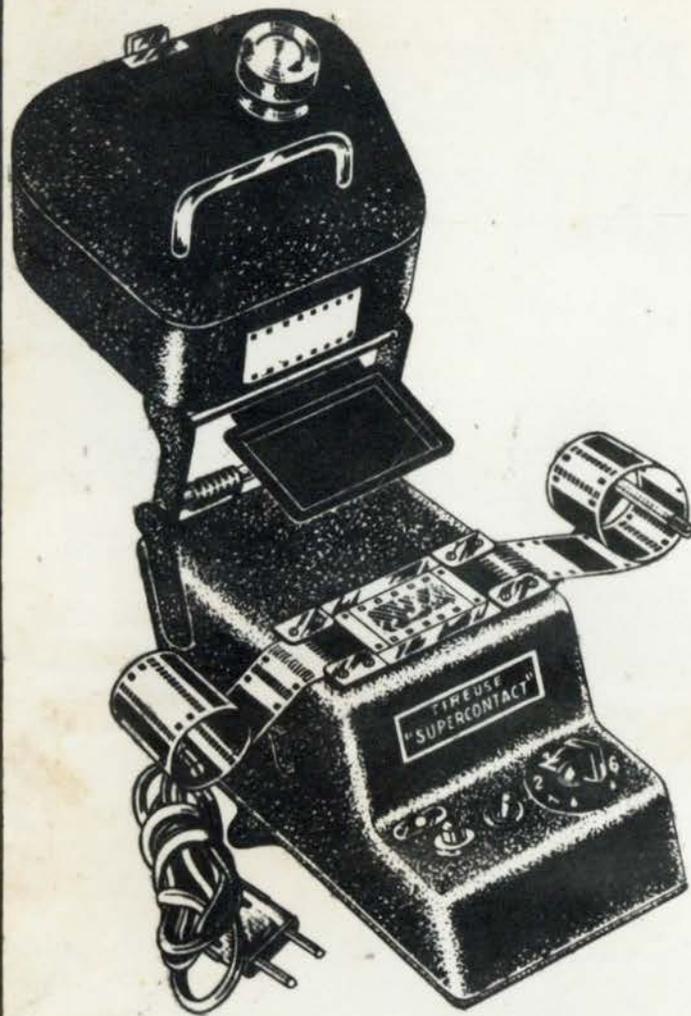
A fantasia espectacular dos portugueses feriu o orgulho espanhol com a tação de «As Aventuras de D. Juan recentemente os ingleses lhe vibraram com esse «Cristóvão Colombo» de ria. E com qualquer dos casos, a telhana foi idêntica! Com o poder largos recursos técnicos, artísticos resolveram os produtores vizinhos possíveis maus tratos estrangeiros memórias dos seus antepassados, afronta saiu agora um tanto ou quanto esse famoso «D. Juan Tenório» — gura que Espanha tanto venera e se orgulha.

Quere-nos no entanto parecer que excepcional categoria do filme agora a que não faltaram disponibilidade ordem, apesar do entusiasmo posto pelos seus obreiros, apesar de tudo é, talvez, ainda o filme que a figura e poética de D. Juan exigia. Está mente, toda a personalidade da figura também fortemente vinculados os fortes do seu temperamento, mas abuso de duelos e as situações que a preocupação do espectacular, tenhviar da rota central o director Saen que conseguiu no entanto um filme dignifica, prestigiando ainda mais a grafia espanhola.

● No POLITEAMA

«Terra da Felicidade» e «Esplendor Selvagem»

Raramente se consegue um programa duplo que nos agrade plenamente — surge António Villar e elenco, interpretando o protagonista ter sido, indiscutivelmente, o seu primeiro em filmes espanhóis. A sua intenção que não tem nada que ser comparado Errol Flynn porque as personagens, respondendo à mesma figura, estão maneiras diferentes nos dois filmes, interpretação, dizíamos, é excelente a tal categoria internacional que contestavelmente. A seu lado, Annabela está a entrar no declínio da sua e



Extractor Supercontact

NOTICIÁRIO

Poucos serão já os que lembram da primeira desta obra, de que no agora noutra filme enc

Há anos a mesma produtora fez sair dos estúdios uma película que era salvo erro, «As Quilhas» com Katherine Hepburn na protagonista principal. A versão traz o atractivo do color e um elenco onde figuram alguns dos melhores da nova geração cinematográfica de Hollywood, constituindo um espectáculo de agradável «Mulherzinhas» é um filme que entretém quem o vê com poesia e a humanidade. O realizador pôs em cada uma das cenas June Allyson, Peter O'Toole, Elisabeth Taylor, Mary Margaret O'Brien e Janis Paige são os principais do elenco onde todos os nomes valem o filme.

Bons complementos.

A Costela de Adão (S. LUIZ)

Título original—Adm's Rib;
—George Cukor; Sequência
gráfica—Ruth Gordon e Gar
Fotografia—George Falsey;
Miklos Rozsa; Principais
Spencer Tracy, Katharine Hepburn,
Holyday, David Wayne, etc..
da M. G. M.

Não é para rir às gargalhadas a alta-comédia que o filme apresentou com o título «tela de Adão» despertando o interesse dos espectadores com dois artistas do melhor nível em Hollywood. Mas é para este caso de um casal apaixonado, cada um a defender o seu lado forte e o lado fraco, outro casal a contar com a sua dica infidelidade conjug

Dirigidos pelo veterano George Cukor, Spencer Tracy e Katharine Hepburn são grandes artistas de sempre. «Sem Amor», produzida por Columbia, é uma obra equilibrada, divertida e que satiriza sem

Os Amôres de Ca (CONDES)

Título original: *The Loves of*
Realização: Charles Vidor;
Intépretes: Rita Hayworth, Glenn
Produção: Columbia; Distribuição:
Castello Lopes.

São já várias as versões até hoje no Cinema «Carmen», que ultimamente apareceu nos nossos ecrãs. A versão espanhola interpretada por Império Argentina, e a francesa por Vivienne Brasseur e agora foi na América em technicolor de Natalie Wood com essa tão falada Rita Hayworth, princesa de Ali Khan com este filme parece despedido de Hollywood menos até novo casamento.

Ora esta nova versão é bem mem, além do bom espetáculo que a obra proporciona a presença agradável à Rita Hayworth, talvez a vedeta americana capaz de prestar bem a cigana a Rita encanta o público mandando plenamente a par Ali Khan e a sua originalidade.

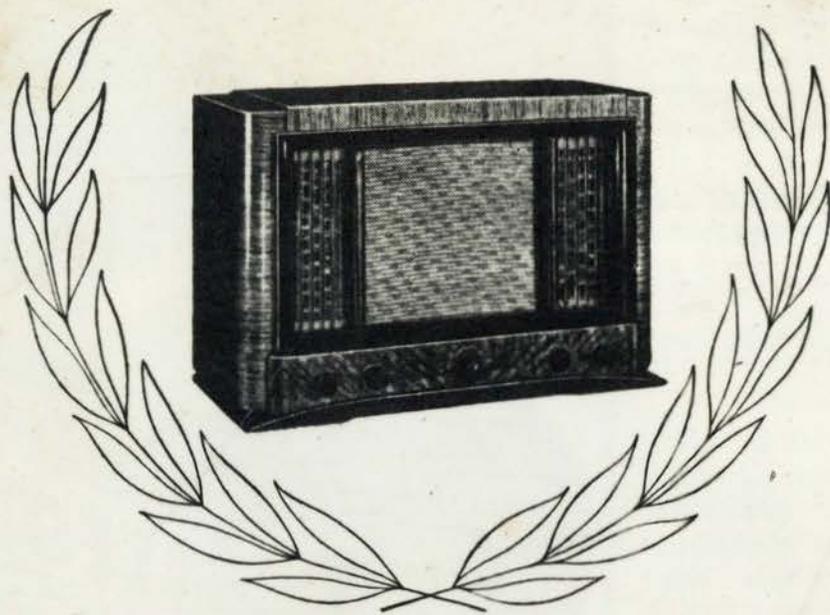
No programa, mais um filme das sempre excelentes produções francesas.

Prelúdio de Gl (TRINDADE)

O sucessivo aparecimento de meninos prodígios do género Pierino Gamba, a primeira vez no primeiro plano o nome Roberto Benzi, cuja fama foi mais longe por momentos concorrentes surgidos an

The advertisement features three boxes of Ilford film stacked vertically. Each box is labeled with its type: SC (Superior Color), HP3 (High Performance), and FP3 (Fast Performance). To the left of each box is a black circular callout with white text describing the film's characteristics:

- Top callout: *A película que agrada a todos* (The film that everyone likes)
- Middle callout: *Para luz artificial ou deficiente* (For artificial or deficient light)
- Bottom callout: *Para grandes ampliações* (For large enlargements)



EXITOS BRILHANTES

*Tornaram Philco
De Fama Mundial em Qualidade*

O CONTINUO EXITO de Philco trouxe a milhões de pessoas maior deleite em radio e musica de discos. Os modelos "Tropic" de Philco universalmente famosos foram maravilhas em ciência de radio... incomparaveis tanto em onda curta como em

programas locais, sempre os mais finos. Desta soberba tradição surgirá o maior radio Philco de amanhã... uma obra d'arte em beleza... um triunfo em valor... produto do vanguardeiro, de fama mundial em qualidade!

PHILCO

PHILCO INTERNATIONAL CORPORATION
230 PARK AVENUE, NOVA YORK, E. U. A.

RÁDIOS CASEIROS • RÁDIOS-FONOGRÁFO • RÁDIO PARA AUTOMÓVEIS • FRIGORÍFEROS
CÂMARAS REFRIGERANTES • ACONDICIONADORES DE AR • FOGÕES ELÉTRICOS



PELÍCULA

GEVAPAN



Prepare-se AGORA para o seu Futuro



Aprenda

RÁDIO e TELEVISÃO

Preparar-lhe-hei em sua própria casa, durante as suas horas livres para que você estabeleça

O SEU PRÓPRIO NEGOCIO!

Gostaria você de ser o seu próprio Chefe — de ver o seu nome sobre a porta de uma Oficina de Rádio próspera e lucrativa? Pois então, escreva-me solicitando o meu Livro gratis no qual você verá como lhe poderei ajudar a começar.

Ensinar-lhe-hei como instalar e reparar todas as classes de receptores. Desde o princípio dar-lhe-hei lições com as quais você poderá fazer dinheiro; que lhe ajudarão a conseguir e executar reparações de rádio nas suas horas de folga, durante o seu curso. Ajudar-lhe-hei a preparar-se estabelecer a sua própria Oficina de Consertos, sem necessidade de capital — para obter um magnífico emprêgo em difusoras, sistemas de amplificação de alto-falantes, venda e distribuição de receptores, televisão, etc. A distância que nos separa não é obstáculo. Tenho ajudado a centenas de indivíduos em muitos diferentes países a ganhar mais dinheiro. A você também poderei lhe ajudar.

Você Receberá 10 Jôgos de Peças de Rádio

Enviar-lhe-hei 10 jôgos de peças de radio com os quais você poderá executar centenas de experiências e construir muitos circuitos de rádio, assim como um Receptor Superheterodino de 6 válvulas, 4 faixas, de ondas longas e curtas.

C. H. MANSFIELD, *Presidente*
Hollywood Radio and Television Institute
810 West 6th Street • Los Angeles 14, Calif.

Sr. C. H. Mansfield, Pres., Dept. 00
Hollywood Radio & Television Institute
810 W. Sixth Street, Los Angeles 14, California, E.U.A.

Queira ter a bondade de mandar-me o seu Livro Gratis "Oportunidades para Você em Rádio e Televisão," explicando-me a maneira como me preparar para trabalhos de Rádio e Televisão nas minhas horas de folga ou permanentemente.

Nome _____

Endereco _____

Cidade _____

País _____

APRENDA PRACTICANDO



ESTE LIVRO
GRATIS

